

E-BOOK

AMPLAMENTE RELATOS E PESQUISA CIENTÍFICA

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



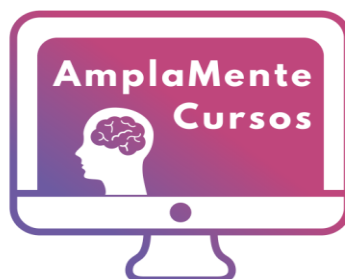
**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

AMPLAMENTE: RELATOS E PESQUISA CIENTÍFICA
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-25-6 DOI: 10.47538/AC-2022.10

E-BOOK

AMPLAMENTE: RELATOS E PESQUISAS CIENTÍFICAS

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2022.10



Ano 2023

E-BOOK

AMPLAMENTE: RELATOS E PESQUISAS CIENTÍFICAS

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico]: relatos e pesquisa científica : volume 1 / organização Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas, Luciano Luan Gomes Paiva, Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. -- 1. ed. -- Natal, RN: Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2023.

PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-89928-25-6

1. Democracia - Brasil 2. Direito eleitoral 3. Divulgação científica 4. Educação pública 5. Recém-nascidos - Doenças - Diagnóstico - Tratamento 6. Unidade de Terapia Intensiva I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de. II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

23-143136

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica 001.42

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2023

Editora Chefe:
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:
Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:
Aline Grazielle Benitez

Projeto Gráfico e Diagramação:
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa: 2023 by Amplamente Cursos e Formação Continuada
Shutterstock Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte: Copyright do Texto © 2023 Os autores
Luciano Luan Gomes Paiva Copyright da Edição © 2023 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão: Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Os autores Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2023

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande
Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto
Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará
Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão
Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco
Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão
Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau
Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba
Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo
Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí
Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas
Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Ma. Carolina Pessoa Wanderley - Instituto de Pesquisas Quatro Ltda.
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes – Escola Ressurreição Ltda.
Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte



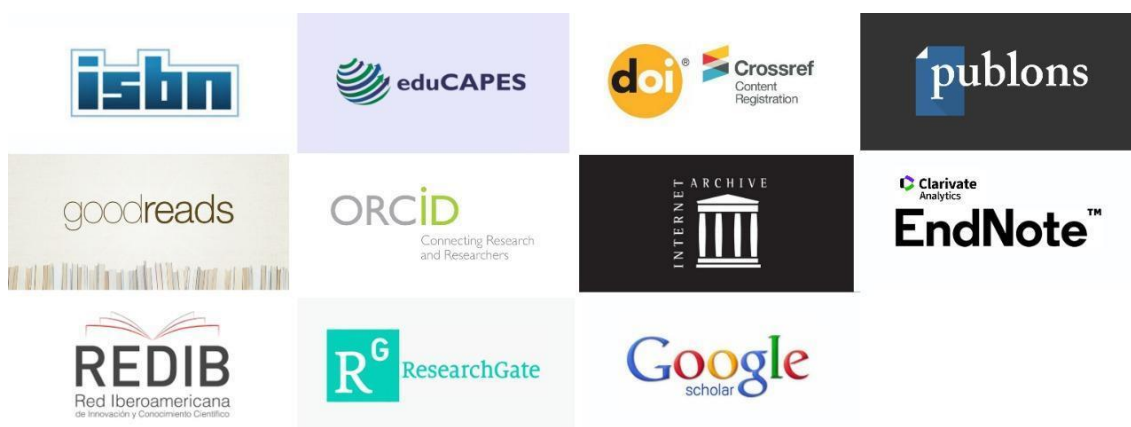
Ano 2023

Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Me. João Antônio de Sousa Lira - Secretaria Municipal de Educação/SEMED Nova Iorque-MA
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Ma. Sandy Aparecida Pereira - Universidade Federal do Paraná
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Me. William Roslindo Paranhos - Universidade Federal de Santa Catarina

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

INDEXADORES E BANCO DE DADOS



APRESENTAÇÃO

O E-book Amplamente: Relatos e Pesquisas Científicas, 1ª edição, volume 01, consiste em uma coletânea de resumos e resumos expandidos, proveniente de autores de todo país, oriundos de pesquisas e/ou experiências, abrangendo as principais áreas de conhecimento da Capes: Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Este e-book, tem como objetivo proporcionar diálogos com as mais variadas temáticas relevantes, divulgando informações importantes e contribuindo para a disseminação do conhecimento de forma coletiva.

Assim, em nome da Editora Amplamente Cursos, convido a todas as pessoas para esbaldarem-se nas leituras de cada capítulo. Boa leitura!

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE ANIMAIS, APRENDENDO NO MUNDO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	12
Fernanda Paula Pereira Braz Souza; Suely Nascimento de Melo Gonçalves. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-01	
HISTÓRIAS EM QUADRINHO (HQS) NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA, ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE	15
Marcel Pereira Pordeus; Caio Leonam Vieira Pordeus; Sidrack Rack Moraes Alves; Viviane Vieira de Sobrinho. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-02	
A CRIMINALIZAÇÃO SECUNDÁRIA DE MULHERES NO TRÁFICO DE DROGAS EM UMA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS	18
Matheus Santos Medeiros. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-03	
GENTES DO SERTÃO DO SERIDÓ: O PRISMA COLONIAL CONCRETO-INTANGÍVEL	21
Alicia de Brito Meneghetti Cunha; Cíntia Cibele Coelho de Andrade. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-04	
“COM ENTHUSIASMO, NESSAS MANIFESTAÇÕES DE PATRIOTISMO”: O IHGRN E AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA EM 1922.....	24
Alicia de Brito Meneghetti Cunha. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-05	
COMENTANDO SOBRE A HISTÓRIA AMBIENTAL	27
Felipe Barbosa de Carvalho; Laura Monikelly da Silva; Yara Galdino Dutra. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-06	
SAPIENS E NEANDERTAIS: CONTATO, TROCAS GENÉTICAS E CULTURAIS	30
Luís Felipe Gomes Valcácio; Sanderson Douglas de Macedo Adelino; Stephanye Maria Araújo de Farias. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-07	

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 E A COLLAGE: RESSIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO PAPEL SOCIAL DA ARTE33

Cíntia Cibebe Coelho de Andrade.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-08

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO EM UM MODELO DIALOGAL: DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-COLABORATIVA37

Mayana Matildes da Silva Souza.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-09

IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE UMA COMUNIDADE EM FRAGILIDADE ECONÔMICA E NUTRICIONAL PÓS PANDEMIA DE COVID-1941

Izael Oliveira Silva; Jackson Vitor dos Santos.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-10

A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA45

Romário Conceição Freitas Santos.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-11

O DISCURSO BOLSONARISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA49

Ellen Bezerra Dias Gomes; Valéria Martins de Lima.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-12

REFLEXÕES SOBRE POLUIÇÃO SONORA NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19.....52

Carlos Antônio Freitas da Silva; Luciano Luan Gomes Paiva.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-13

CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE DIDÁTICA EM CURSOS DE LICENCIATURA54

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-14

POVOS AFRICANOS E O SEU LEGADO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA56

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-14

SOBRE OS ORGANIZADORES.....58



SOBRE OS AUTORES60

ÍNDICE REMISSIVO64

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE ANIMAIS, APRENDENDO NO MUNDO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Fernanda Paula Pereira Braz Souza¹; Suely Nascimento de Melo Gonçalves².

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-01

RESUMO: O projeto sobre animais possibilita o interesse natural das crianças, favorecendo as interações e trazendo o conhecimento por meio das experiências que lhe são proporcionadas. O tema “Aprendendo no mundo dos animais domésticos”, tem uma importante presença no cotidiano das crianças (desenhos animados, histórias, jogos, músicas) e possuem caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais contribuindo para umas aprendizagens significativas. “A interação que faz parte da vida social das crianças constitui-se em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas” (RCNEI, vol. 3). Desde muito pequenas, as crianças são naturalmente muito curiosas, acerca dos conhecimentos que envolvem o espaço ao seu redor, utilizam-se de múltiplas estratégias, hipóteses e tentativas para decifrar suas indagações em relação aos animais e as plantas que compõem o ambiente, assim como os fenômenos da natureza que exercem grande magia junto a elas. Desse modo, o projeto didático “Animais Domésticos” surge para acrescentar novas vivências sociais, possibilitando o conhecimento sobre os animais, seu habitat, suas características, alimentação, uma gama de especificidades que traz conhecimentos pertinentes ao mundo social natural dos animais. Desta forma, promovendo um conhecimento gerado a partir das rodas de conversas e sobre as percepções que os alunos apresentam sobre o tema. As atividades foram propostas na qual as crianças expressassem seus pensamentos em registros e desenhos. Portanto esse projeto culminou com a confecção de material para a exposição na escola e comunidade, promovendo a integração entre os todos os educandos. Destaca-se as contribuições dos autores estudiosos que confirmam a importância de se trabalhar na educação infantil os

1 Pedagoga. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialização em Psicopedagogia - Uni/Nassau. Professora da rede municipal de Natal. E-mail: fernanda.souzaluna@gmail.com

2 Pedagoga. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialização em Língua Portuguesa Aspectos Teóricos e Práticos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Mestranda em Ciências da Educação - ESL- Centro de Ensino e Universidade Del Sol. E-mail: suelly.melo.sn@gmail.com

temas do seu cotidiano. Entretanto, estimulamos os alunos a desenvolver suas habilidades e adquirir competências a aprendizagens significativas que a longo prazo serão utilizados sendo essenciais na construção cognitiva e afetiva. A grande maioria das crianças recorrem a seus animais de estimação em momentos de estresse emocional. As crianças enfatizam as habilidades dos animais de ouvir, acalmar, mostrar aprovação e oferecer companhia, tornando os animais seus melhores amigos, melhores confidentes e maiores fontes de conforto. O desenvolvimento da identidade de uma criança é impulsionado por interações que nos fazem sentir validados, aceitos e admirados, e experiências com animais de estimação mostram a consolidação desse desenvolvimento. Sendo o ambiente escolar primordial para a construção das habilidades cognitivas, pois a criança que durante o seu processo de desenvolvimento é capaz de cuidar e amar os animais do seu convívio. A cada dia cresce o trabalho de projeto das escolas e seus animais, mas infelizmente ainda são pouquíssimas as escolas que têm a sorte de usar essa ferramenta de aprendizagem que tem uma grande eficácia curricular, como também os projetos, as pesquisas bibliográficas, pode-se verificar no cotidiano dos alunos o interesse pelo tema. Os benefícios sociais do trabalho com animais na educação infantil são enormes e podem ser vistos desde a infância até a idade adulta, resultando em menos estresse e participantes mais felizes para as pessoas que irão compor as sociedades futuras (KAWAKAMI, 2002). A inspiração do trabalho referenciado, foi intencionada a partir de um momento em roda de conversa com as crianças do nível III – sala 1, onde por perceber que no dia a dia da rotina escolar, as crianças brincando com os legos e conversando sobre animais, então percebe-se o interesse das crianças por animais domésticos, apresentei-as imagens da minha gatinha Luna e da minha coelha Gereba. A curiosidade tomou conta da turma e vi uma significativa oportunidade de vislumbrar vivências e experiências do tema proposto. Neste contexto, queremos oferecer às crianças do nível III D, a oportunidade de descobrir com o estudo do referido tema, a possibilidade de novas experiências, proporcionando assim, que a sala de referência, seja um ambiente prazeroso, divertido e de construção de novos fazeres e saberes. Essas experiências oportunizam a criança fazer observações e indagações, como é preconizado na BNCC (BRASIL, 2017). Foram trabalhadas as seguintes habilidades: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros; (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da

linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos desenhos e outras de expressão. Foram realizadas atividades diversificadas que possibilitem à criança desenvolver, explorar, vivenciar, interagir, expressar e produzir suas próprias atividades no mundo animal do seu cotidiano, pois para isso eles precisam de uma atenção, participação, criatividade, concentração e diversas outras capacidades mentais. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, seguindo todas as etapas do projeto, através das produções desenvolvidas, das observações e registro, da participação, do interesse, da atenção, da criatividade, da oralidade, da troca de conhecimento, das discussões e do envolvimento da criança individualmente e coletivamente. Para isso serão feitos registros individuais durante as atividades realizadas no decorrer do projeto. As atividades relatadas nesse estudo mostram que os animais só trazem grandes benefícios aos seres humanos e a educação infantil, principalmente quando o assunto é ensino de ciências, transformando o saber tradicional em conhecimentos científicos, trabalhando com a descoberta de cada animal, como ele vive; qual o tipo de alimentação, a observação de características de cada animalzinho. O trabalho com animais em escolas de ensino infantil vem crescendo a cada dia na rede pública, porém acredita-se que seja de extrema importância a proteção desses animais visando conscientizar as crianças de como nossa vida se torna melhor quando criamos um animal, pois nos tornamos mais humanos, amando e sendo amado incondicionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Animais. Aprendizagem. Vivências.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

KAWAKAMI, Cintia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori. **Relato de experiência:** terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. Simpósio Brasileiro Comunitário de Enfermagem, ano 8, mai 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100009&sc_rpt=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 19 de dezembro de 2015.

HISTÓRIAS EM QUADRINHO (HQS) NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA, ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Marcel Pereira Pordeus³; Caio Leonam Vieira Pordeus⁴;

Sidrack Rack Moraes Alves⁵; Viviane Vieira de Sobrinho⁶.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-02

RESUMO: O presente estudo avalia o quão útil podem ser as Histórias em Quadrinhos (HQS) como ferramentas de grande auxílio no desenvolvimento da leitura e do pensamento crítico/reflexivo em práticas de Círculos de Leitura. Nesse sentido, por objetivos intentamos compreender como as HQs afetam a leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio; analisar os mecanismos linguísticos e imagéticos que compõem as HQs e que caracterizam o referido gênero; averiguar os traços multimodais que categorizam as HQs como gênero linguístico para a leitura e escrita. Para tanto, esta pesquisa se justifica na necessidade de permear a conjuntura da cultura visual, que segundo Freedman (2002), é a maneira de nos portarmos no mundo, que dá forma ao nosso viver, ao mesmo tempo que incita nossa forma de encarar tudo ao redor. Se analisarmos as HQs, podemos clarificar a visão dos aprendizes que ao fazer uso da língua, seus usuários a fazem para atingir determinados propósitos. Isso afirma uma ideia de que ela não é ingênua, haja vista nós a usarmos com vários fins, e muitas vezes não nos damos conta que esse artefato socialmente construído, tem muito a nos dizer, e diz ainda mais em seus implícitos. Contanto, essa orientação precisa ser trabalhada nos aprendizes. O gênero presente nas HQs ajuda a ampliar a compreensão da leitura e escrita quando examinamos os textos e gravuras ao mesmo tempo, incorrendo numa interpretação multimodal e de variação de quadros no decorrer das histórias. Sob essa orientação, destacam-se as propriedades e forma de funcionamento da linguagem do texto oral e escrito, como ritmo, entonação, sintaxe, forma, formato, forma de organização dos enunciados, expressão facial e

3 Universidade Estadual do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/3891186478927027>; <https://orcid.org/0000-0003-4317-0619>. E-mail: marcelufce@gmail.com

4 Universidade Federal do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/0902532445877705>; <https://orcid.org/0000-0002-8675-3323>. E-mail: cvieirapordeus@gmail.com

5 Universidade Federal do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/1584754478867477>; <https://orcid.org/0000-0002-1849-9271>. E-mail: rack.wk98@gmail.com

6 Universidade Federal do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/1959644496136948>; <https://orcid.org/0000-0002-0373-6553>. E-mail: vivianevieirafr@gmail.com

corporal, vestuário e pausas no evento comunicativo. Entendemos que as HQs, por serem um gênero sociointerativo narrativo, que prende o leitor em seu emaranhado de tramas, é capaz de expandir o processo de comunicabilidade, promovendo a capacidade interpessoal em interpretar e se envolver em assuntos de caráter social e até fictícios.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinho. Leitura. Escrita. Críticidade.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. Os gêneros do Discurso. *In: Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GOODMAN, K. Acquiring literacy is natural: who skilled cock robin? *In: Sexto Congresso Mundial de Leitura*. Singapura, agosto. 1976b.

GOODMAN, K. Learning to read is natural. *In: Conferência sobre Teoria e Prática da Instrução do Começo da Leitura*. University of Pittsburgh, 1976a.

GUIMARÃES, E. R. J. Aquele que diz o que não diz – uma biobliografia de Oswald Ducrot, Entremeios [Revista de Estudos do Discurso], Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre – MG, v. 11, p. 167-178, jul./dez. 2015.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 3. ed., 2010.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos/ Eva Maria Lakatos, Maria de Andrade Marconi. 4. ed., São Paulo: Atlas, 1992.

LEÃO, C. M. E.; SOUZA, D. F. B. G. Letramento literário em círculos de leitura na escola. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/estudos/Palimpsesto21estudos06.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo, Cultura, 2004.

McCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Editora Makron Books, 1995.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler/ Frank Smith; trad. Daise Batista. 4. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, Abr. 2011.



SILVÉRIO, L. B. R.; REZENDE, L. A. O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de Língua Portuguesa. **I Jornada de Didática – O ensino como foco I fórum de professores de didática do estado do Paraná**. 2012.

A CRIMINALIZAÇÃO SECUNDÁRIA DE MULHERES NO TRÁFICO DE DROGAS EM UMA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Matheus Santos Medeiros⁷.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-03

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a criminalização secundária de mulheres no crime de tráfico de drogas dentro de um viés dos Direitos Humanos. Procura-se compreender os desdobramentos dos discursos de gênero em relação à mulher, ao crime, ao trabalho, à feminização da pobreza, e o quanto a mulher é, de fato, sujeito ativo nas relações de mercancia de drogas ilícitas. Há um recorte da criminologia feminista neste estudo, para fomentar o debate da criminalização da mulher no decorrer dos anos. A pesquisa segue o método hipotético-dedutivo, pautada em dados oficiais, oriundos do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), além de analisar dados secundários obtidos em outras pesquisas com o mesmo cunho. Notou-se que a questão é pouco discutida no mundo científico, uma vez que os estudos feitos com homens são aplicados à situação da mulher presa, como se a situação fosse a mesma, o que se pode aferir que não é.

PALAVRAS-CHAVE: Criminalização. Gênero. Mulher. Drogas. Direitos humanos.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Tânia. **Mulheres no mercado de trabalho:** onde nasce a desigualdade? Estudo técnico. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema7/2016_12416_mulheres-no-mercado-de-trabalho_tania-andrade>. Acesso em: 24 nov. 2017.

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social:** fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2010.

⁷ Mestrando em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito do Centro Universitário FIEO/SP, na linha de pesquisa "efetivação jurisdicional dos Direitos Fundamentais". Bacharel em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (2015). Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade Cândido Mendes (2018), em Direito Constitucional pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (2020) e em Métodos e Técnicas de Ensino pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2016). Assessor de Promotor de Justiça no Ministério Público do Estado de Goiás. Advogado licenciado (OAB/GO). E-mail: matheusmedeiros.adv@gmail.com

BRASIL. **Lei 11.343/2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL/SPM. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher** – RASEAM 2013. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, novembro de 2013. 170p. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2013/raseam-interativo>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, Ludmila Gaudad Sardinha. **Mulas, olheiras, chefas & outros tipos: heterogeneidade nas dinâmicas de inserção e permanência de mulheres no tráfico de drogas em Brasília-DF e na Cidade do México**. Brasília: Repositório Institucional UNB, 2015.

CELS. Ministério Público de la Defensa de la Nación. Procuración Penitenciaria de la Nación. **Mujeres em prisión: lós alcances del castigo**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2011. Disponível em: <<https://www.cels.org.ar/web/wp-content/uploads/2011/04/Mujeres-en-prision.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CORTINA, Monica Ovinski de Camargo. Mulheres e tráfico de drogas: aprisionamento e criminologia feminista. **Revista Estudos Feministas**, v. 23, n. 3, 2015.

CHESNEY-LIND, Meda. Imprisoning Women: The Unintended Victims of Mass Imprisonment. In: CHESNEY-LIND, M., MAUER, M. (orgs.). **Invisible Punishment, The Collateral Consequences Mass Imprisonment**. New York: New Press, 2003.

DEL OLMO, Rosa. Geopolítica de las drogas. Medellín: In: **Revista Análisis**, 1998.

FRANÇA, Marlene Helena de Oliveira. Criminalidade e prisão feminina: uma análise da questão de gênero. **Revista Ártemis**, vol. VVIII, nº 1, 2014, p. 212-227.

HELPS, Sintia Soares. **Vidas em jogo: um estudo sobre mulheres envolvidas com o tráfico de drogas**. Juiz de Fora: repositório institucional UFJF, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/808/1/sintiasoareshelpes.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

ISHIY, Carla Tayumi. **A desconstrução da criminalidade feminina**. São Paulo: repositório institucional USP, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2136/tde-11022015-082103/en.php>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

LEITE, Aline Santos; LIMA, Ricardo Barbosa. **Interdisciplinaridade e erro categorial na via da interconexão do campo dos direitos humanos e as ciências**. v. 38, 2014, p. 273-274. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revfd/article/view/43605>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

MARTINS, Isabel Rocha. **A Criminalização Feminina: o lugar da mulher no crime**. Brasília: repositório institucional UnB, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12625/1/2016_IsabelRochaMartins.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

MARX, Karl. **O capital**. V1 - Crítica da economia política, processo de produção do capital. Difel: São Paulo, 1982.

MENDES, Soraia da Rosa. **(Re)pensando a criminologia**: reflexões sobre um novo paradigma desde a epistemologia feminista. Brasília: repositório institucional UNB, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/11867>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

OLIVEIRA, Rayane Noronha. **Mulheres, saúde reprodutiva e prisão**: um estudo da maternidade em uma perspectiva feminista na Penitenciária Feminina do Distrito Federal. Brasília: repositório institucional UnB, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9665/1/2014_RayaneNoronhaOliveira.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

PRADO, Hannah Zuquim Aida. **O comércio de drogas ilegais na trajetória de trabalho de mulheres presas na Penitenciária Feminina do DF**. Brasília: repositório institucional UNB, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20793>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS (PNUD). América Latina Genera. **Igualdad de Género y Transferencias Monetarias Condicionadas**. 2013. Cuatro estrategias para la reducción efectiva de la pobreza. Disponível em: <http://www.americalatinagenera.org/es/index.php?option=com_content&view=article&id=835&Itemid=227>. Acesso em: 24 nov. 2017.

SCOTT, Joan. Bete Suh (Trad.). Gender: a useful category of historical analysis. In: **Gender and the Politics of History**. New York: Columbia University Press, 1988, p. 42-44.

_____. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista educação e realidade**. V. 20, n. 2, jul/dez. Porto Alegre, 1995.

SOARES, Bárbara Musumeci; ILGENFRITZ, Iara. **Prisioneiras**: vida e violência atrás das grades. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SOUZA, Kátia Ovídia José de. A pouca visibilidade da mulher brasileira no tráfico de drogas. **Psicologia em estudo**, v. 14, n. 4, 2009.

GENTES DO SERTÃO DO SERIDÓ: O PRISMA COLONIAL CONCRETO-INTANGÍVEL

Alicia de Brito Meneghetti Cunha⁸; Cíntia Cibeles Coelho de Andrade⁹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-04

RESUMO: O presente resumo é referente ao trabalho da II e III unidades da disciplina Seminário de História Moderna e Contemporânea III, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ministrada pelo professor Légio Maia. Esta pesquisa foi feita no espaço geo-histórico da Povoação do Queiquó (depois denominada Vila do Príncipe), no recorte de 1700 (século XVIII) - momento em que a população seridoense toma para si vivências familiares coloniais. O texto consultado se estende até o ano de 1808, data referente à Proclamação da República, momento em que o Brasil abandona sua condição de colônia de Portugal. Enunciamos esses desdobramentos por meio da análise social feita através daquilo que é possível apreender das dinâmicas dos povos do Seridó por meio da sua relação com a cultura material, além de seus ritos e costumes, tais como o casamento, batismo e morte. Os estudos acerca dessa estrutura de família nuclear e patriarcal são analisados por meio das atitudes que essas *gentes* tinham diante de suas heranças, suas relações e suas atitudes perante o trabalho. Esse olhar cuidadoso que se tem do cotidiano permite que sejam percebidos diversos aspectos que só podem ser apreendidos por meio da interação homem-objeto. O somatório dessas pequenas partes auxilia a delinear de forma íntima o cotidiano seridoense. Busca-se analisar e compreender o espaço do Seridó, no recorte da Ribeira do Seridó na Capitania do Rio Grande do Norte, mais especificamente o Território da Vila do Príncipe (atual Caicó). Traçaremos as relações entre o patrimônio e o cotidiano setecentista. As observações irão deter-se a sua cultura material e também imaterial. A pesquisa teve início com a escolha do principal referencial teórico. Assim, escolhemos o livro *Rústicos Cabedais* (2007) de Muirakytan Kennedy de Macêdo. O livro foi o local de maior aporte teórico para a produção deste trabalho, entretanto foram abordados diversos outros artigos e vídeos sobre a cultura, geografia,

8 Graduanda da Licenciatura em História pela UFRN; <http://lattes.cnpq.br/3036159312199493>; 3036159312199493.
E-mail: aliciabmeneghetti@gmail.com

9 Graduanda da Licenciatura em História pela UFRN; <http://lattes.cnpq.br/5054521780757770>; 5054521780757770.
E-mail: cintia.andrade.088@ufrn.edu.br

importância e história do Seridó, como consta nas referências. O título *Gentes do sertão do Seridó: o prisma colonial concreto-intangível* pode ser explicado no aspecto multifacetado do trabalho, uma vez que a parte da cultura material se revela como a parte concreta e a parte imaterial seria o intangível, ambos aspectos são fundamentais para compreensão desse prisma colonial. Pensamos na sociedade do Seridó colonial por meio de prismas. O primeiro demonstra como é interessante observar a forma como se dão os ritos dessa gente: aqui nos deteremos exclusivamente ao batismo, casamento e sepultamento que nos fornecem os dados demográficos da época contabilizados conforme as pessoas passam por esses ritos católicos; e o segundo se detém a cultura material. A partir disso, observa-se como se davam algumas relações - por exemplo, havia alguns mestiços que nasciam livres, ao passo que outros nascem escravizados. Ainda, não é fora do comum encontrarmos casos de escravos que compravam sua alforria. Isso acontece porque, nessa sociedade, a condição de escravo é um fator que diferencia a qualidade entre os indivíduos da colônia. Além disso, outro fator de peso era a chamada “pureza de sangue” que atribuía maior prestígio àqueles que mais se aproximavam da coloração da pele europeia. Outro fator interessante nas relações entre as pessoas dessas vilas são as formações de feiras de gado, uma vez que, nesses lugares, eram comercializados os excedentes dos produtos elaborados nas fazendas - num viés muito semelhante ao medievo. A presença desses produtos para comércio também é notada pela disposição arquitetônica das casas, que possuíam cômodos para produzir farinha, rapadura e descaroçar algodão. Assim, é possível perceber as culturas que ali eram plantadas e a mão de obra que se usava. Quanto aos registros de batismo, casamento e óbito no período colonial, nota-se escassez. No entanto, esse cenário começa a mudar quando é percebida vinculação entre Estado e Igreja, visto que havia um interesse em registrar para “efeitos de maior controle sobre as despesas, arrecadação de dízimos” (MACÊDO, 2015, p. 204). As produções de registro de posses geralmente estão ligadas a pessoas ricas, com maior acúmulo de bens e casas maiores. Quando analisamos esses inventários, podemos perceber que, economicamente, a variedade de tamanho das famílias e as condições econômicas poderiam diferir bastante. Ademais, observamos que o óbito numa família também era fator de mobilização financeira, uma vez que motivava a produção de inventários e testamentos, mostrando-se, assim, como mais um índice de distinção social. Outrossim, o local no qual se era enterrado também era demonstrador da hierarquia

social: alguns eram enterrados na porta da Igreja; e os escravos, indígenas e forros eram enterrados nas grades de baixo. Por fim, nota-se que podemos ler a sociedade do Seridó colonial por meio de diversas facetas que vão do inventário à arquitetura, ou à forma como ocorriam os casamentos, nascimentos, óbitos e sua religiosidade. Tudo isso nos exprime o reflexo intangível dessas *gentes* tão complexas. Consuma-se, portanto, que a cultura material e imaterial atua em conjunto, e ambas revelam elementos do cotidiano de um povo, permitindo que se conheça e aprenda muito sobre seus costumes, interesses e sobre sua constituição histórica. A associação das diversas ciências humanas fora essencial para estudar essa parcela do Seridó que possui contornos tão particulares e preciosos. O canto dessas *gentes* com os objetos, o modo como eles eram dispostos, as quantidades, os cômodos das casas, e os inventários revelam aspectos econômicos, sociais e políticos. Assim como também suas formas de entender a vida, a morte, e seus costumes de matrimônio, além das relações familiares. É importante entender que esses estudos em conjunto permitiram um traçar um panorama geral sobre essas gentes do sertão do Seridó.

PALAVRAS-CHAVE: Gentes do sertão do Seridó. Prisma Colonial. Cultura material.

REFERÊNCIAS:

- FRANCO JÚNIOR, Hilário. O significado da Idade Média. *In: A IDADE Média: Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. p. 171-181.
- MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. Rústicos cabedais: Patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária. (Seridó - Século. XVIII). Natal, RN: Flor do Sal: EDUFRN, 2015.
- MACÊDO, Muirakytan Kennedy. Do fazer-se ao saber-se humano: algumas relações entre a antropologia e a história. *Vivência: Revista de Antropologia*, Natal-RN, v. 1, n. 39, p. 67-79, 7 maio 2012
- VAN GENNEP, Arnold. Classificação dos ritos. *In: OS RITOS de passagem*. 3. ed. Editora Vozes, 1909. p. 23-31.

“COM ENTHUSIASMO, NESSAS MANIFESTAÇÕES DE PATRIOTISMO”: O IHGRN E AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA EM 1922

Alicia de Brito Meneghetti Cunha¹⁰.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-05

RESUMO: A dedicação empenhada em construir e legitimar uma história republicana se desdobrou em expressões artísticas, intelectuais e culturais referentes à valorização e difusão de valores atrelados ao período. Nesse momento de ascensão de novas demandas nos fazeres históricos foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em 1903, que tinha como objetivo central a pesquisa, sistematização e divulgação de um passado regional. Na sessão de 10 de setembro de 1916, o Deputado José Augusto levantou a pauta do quão seria conveniente que o Instituto Histórico elaborasse um trabalho sobre o desenvolvimento do Rio Grande do Norte na temporalidade referente ao primeiro século da Independência Nacional, levando em conta aspectos de atividade material e intelectual, ou seja, a herança patrimonial potiguar,¹¹ sendo, portanto, o pioneiro em representar o transcurso do primeiro centenário da emancipação política. Dessa maneira, a seleção do Centenário da Independência de 1922 como recorte para análise, se configura na sua carga histórica e na abundância de elementos temáticos, que podem ser explorados dentro dos estudos sobre a celebração. Essa perspectiva evidencia o espaço que essas datas comemorativas ocupam na estruturação que se tem do passado, e desperta um cuidado com as atribuições evocadas no presente. Uma questão a ser pontuada é a disputa pela construção do período recuado como uma resposta às aspirações presentes, e também a construção de futuros possíveis. Neste trabalho, analiso as comemorações promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte sobre o Centenário da Independência em 1922. A pesquisa pautou-se nos textos publicados na revista do IHGRN, por meio de um número dedicado à questão. Dessa forma é possível entender como esse evento contribuiu para a preservação do patrimônio

10 Graduanda da Licenciatura em História pela UFRN; <http://lattes.cnpq.br/3036159312199493>; 3036159312199493.
E-mail: aliciabmeneghetti@gmail.com

11 REVISTA DO IHGRN. Natal, RN: Typographia M. Victorino A. Câmara & C., volume XIX, ns. 1 e 2, 1922. p 15-16.

e promover a invenção de um passado potiguar. Desenvolvido por intermédio da metodologia da pesquisa histórica. Os procedimentos foram divididos em fases. A primeira etapa do foram realizadas leituras e simultaneamente fichamentos. Afunilando, foi realizado um levantamento documental das Revista do Instituto Histórico e Geográfico, referentes a 1922, disponíveis no repositório do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM). O Centenário da Independência gerou espaço para ações que fomentassem esse sentimento nacional e patriótico. Tudo isso se traduziu em festejos do centenário, e se manifestou por meio de monumentos e símbolos arquitetônicos que revelassem a grandeza do momento e homenageassem figuras que expoentes para a emergência do Centenário. Dessa forma, a celebração de 1922 se tornou um espaço que visava ser a expressão visual de valores e ideais garantidores do acesso da nação centenária ao século XX” (MOTTA, 1922, p. 12). O papel que os festejos desempenhavam eram, de certa forma, a manutenção das continuidades do passado, visto que eles ressaltaram valores e normas de comportamento, fenômeno descrito como *invenção das tradições*¹² por Eric Hobsbawm. Esses desdobramentos de celebração, ritualização e usos políticos do passado expressavam o desejo pela coesão e coletividade sociais, elementos que garantiram a legitimidade política. Como as solenidades simbolizavam laços entre os cidadãos do tempo presente com os acontecimentos do período recuado, além de se mostrarem uma ação coletiva, serviram então, como impulsionadoras para a construção desses ideais. É preciso atentar-se que a comemoração cumpre o papel de ensinar ao presente as grandiosidades realizadas no passado, de modo que busca honrar figuras e tradições do período anterior. Em cada ato específico, os membros do IHGRN buscavam sintonizar a elaboração das memórias históricas potiguares com brilhantismo. Nas entrelinhas a realização de festas cívicas é entendida como forma de manter o passado sempre acessível e por meio do estabelecimento de datas periodicamente comemoradas, eternizá-lo, além do caráter pedagógico que esses meios utilizam para acender no coração do povo o amor à pátria. Entretanto, é imperioso referendar que esses acontecimentos não ensinam somente o passado, mas a própria cerimônia que o reconstitui. Assim, o intuito não era somente transmitir informações, mas construir e lapidar o elo entre o que estava sendo

12 HOBBSAWM, Eric. A produção em massa de tradições: Europa, 1870 a 1914. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997. p. 271.

comemorado e seus agentes comemorativos, a conexão entre sujeito e objeto, uma experiência que congrega a todos em torno da ideia do pertencimento, possibilitando que grupos sociais antagônicos pudessem coexistir harmoniosamente enquanto membros de uma comunidade. O recorte de 1922 revela um tempo de empenho republicano para que se construísse uma identidade, além do cenário nacionalista de 1910-1920. Por causa disso houve o florescimento de ordem intelectual, artística e cultural, com a intenção de construir esse espaço de estruturação do passado. Os festejos do centenário e os símbolos arquitetônicos aqui expostos visavam por meio desses elementos culturais e materiais atribuir significados e valores para a vida comum dessa gente potiguar. Elementos da história material, e da história das tradições são evocados para juntos, construírem a manutenção das continuidades do passado que desejavam ser retomadas. O uso articulado e político do passado tem poder sobre a forma de agir, pensar e viver de um povo, por isso é importante entender que o Centenário de 1922 e suas comemorações não são colocados de maneira inocente, o ofício comemorativo pode ser notado como meio de transmissão de valores, neste caso, gerar na população sentimentos de amor e cuidado com a pátria, por meio de entusiasmadas celebrações.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestações de patriotismo. IHGRN. Comemorações do Centenário da Independência.

REFERÊNCIAS:

REVISTA DO IHGRN. **Natal, RN:** Typographia M. Victorino A. Câmara & C., volume XIX, ns. 1 e 2, 1922. 394p.

MOTTA, Marly Silva da. **A nação faz cem anos: o centenário da independência no Rio de Janeiro:** CPDOC, 1992. 18f.

COMENTANDO SOBRE A HISTÓRIA AMBIENTAL

Felipe Barbosa de Carvalho¹³; Laura Monikelly da Silva¹⁴;

Yara Galdino Dutra¹⁵.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-06

RESUMO: O presente artigo busca investigar o significado da História Ambiental, bem como a sua importância e os seus desdobramentos ao longo de sua evolução como processo histórico. Para isso, partiremos de um recorte espaço-temporal que estabelece um paralelo entre pesquisas desenvolvidas na Europa, América do Norte e Brasil, até a década de 1990. Considerado um campo promissor para o aprimoramento da pesquisa histórica, no entanto, sendo até hoje pouco explorada, os autores José Augusto Drummond e Donald Worster (1941-1970) buscam trazer à tona a conceituação e apresentação da História Ambiental, no âmbito de sua divulgação, seu contexto de surgimento, características, perspectivas diversas e potencialidades. Com este trabalho, objetivamos compreender e divulgar de maneira sintética, mas não simplória, alguns conceitos concernentes ao campo da História Ambiental, entendendo sua complexidade e suas potencialidades de estudo nos espaços de produção do conhecimento histórico. Em nosso recorte cronológico, buscamos entender o contexto histórico em que esse campo se desenvolveu, com seus desdobramentos e obstáculos à época de escrita dos materiais que aqui analisamos comparativamente. Por fim, queremos evidenciar esse campo para novas perspectivas em linhas de pesquisa, que popularizem o uso dos elementos da natureza como parte ativa na compreensão de processos históricos – e não como meros agentes acessórios no trabalho do historiador. Como referencial teórico, partimos de um levantamento de cunho bibliográfico que melhor introduziram o que era a História Ambiental. Após minuciosa leitura e apontamentos, selecionamos os pontos que melhor servem aos objetivos deste resumo. Em nosso recorte, tratamos inicialmente de dois autores da década de 1990: José Augusto Drummond (1991) e Donald Worster (1991),

13 Graduando da licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: felipecarvalho990@gmail.com

14 Graduanda da licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: lauramonikellydb@outlook.com

15 Graduanda da licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: galdino.yara@outlook.com

fazendo um paralelo entre a realidade brasileira e a norte-americana, no âmbito do que se averiguava sobre o que era e a quê, ou quem, deveria servir a História Ambiental. Observando como cada autor apresentou suas linhas de pesquisa e interesses, é possível traçar esse panorama. Para Drummond (1991), a História Ambiental deve ser compreendida a partir da necessidade de estabelecimento do tempo e do seu entendimento. O tempo é uma construção cultural que varia a partir da sociedade e suas demandas, servindo como guia para a compreensão das mudanças e permanências no fluxo histórico. A História Ambiental, em uma perspectiva interdisciplinar, busca harmonizar o tempo ecológico (natural) e o social, compreendendo os componentes naturais e a natureza em si como parte ativa de processos históricos e como elementos fundamentais para a leitura do tempo, em uma perspectiva historiográfica. Segundo ele, esse campo de atuação possui as seguintes características metodológicas e analíticas: “Homogeneidade ou individualidade natural; recorte cultural ou político de uma região específica; diálogo sistemático com quase todas as ciências naturais e aplicadas que auxiliam no entendimento dos quadros físicos e ecológicos das regiões em análise; investigação das interações entre recursos naturais úteis e inúteis e os diversos estilos civilizatórios das sociedades humanas; extensa variabilidade de fontes referentes à sociedade e o seu ambiente e, por último, trabalhos de campo” (DRUMMOND. 1991, p. 5-9, grifo nosso). Em Worster (1991), percebemos que a disciplina histórica, pré-década de 1970, se preocupava com um eixo político com enfoque no Estado nacional e na história de homens poderosos. Posteriormente, percebeu-se como esses eram fatores limitantes para o estudo da História, não abarcando suas complexidades. A partir da década de 1970, com os movimentos ambientalistas, foram sendo pensadas novas formas de relação com o ambiente; e a História Ambiental veio como uma alternativa mais inclusiva, aderindo componentes naturais como partes da experiência humana, correlacionando sociedade e natureza, trabalhando com diversos conceitos derivados de disciplinas como: geologia, climatologia, química, ecologia... enfim, dando maior riqueza ao estudo da História. Worster (1991) também aponta três níveis nos quais a História Ambiental deve se preocupar, cada um exigindo uma contribuição interdisciplinar e métodos analíticos específicos. O primeiro é a compreensão da natureza, seus aspectos orgânicos e inorgânicos – inclui-se aqui o organismo humano; o segundo é compreender o domínio socioeconômico em interação com o ambiente natural – modos

de produção de bens a partir de recursos naturais; o terceiro busca investigar o homem em si e sua interação com a natureza, de forma moral e intelectual, a partir de valores éticos, leis, mitos, etc. Constata Drummond (1991), até o período da escrita de seu trabalho, publicado em 1991, que não eram conhecidos, no Brasil, pesquisadores ditos historiadores ambientais ou equivalentes. No entanto, ele cita alguns autores brasileiros que apresentam contribuições nesse campo, de forma não intencional, a saber: Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Gilberto Freyre (1900-1987), Aziz Ab'Saber (1924-2012), Alberto Lamego (1896-1985), Euclides da Cunha (1866-1909), Oliveira Viana (1883-1951), Alberto Torres (1865-1917), Capistrano de Abreu (1853-1927). Por fim, visa contribuir com a formação de uma “nova geração” de historiadores ambientais. Em palavras finais, demonstramos que até a década de 1990, não há uma uniformidade de pensamentos sobre a História Ambiental em nenhuma cultura, cada qual possuindo uma série de percepções e interesses próprios que se diferenciam a partir de um recorte socioeconômico e de gênero. Por exemplo, ainda que convivam em um mesmo ambiente, homens, mulheres, escravizados e senhores vivenciam a natureza de forma diferente. Com a utilização de outros campos, como o geográfico e biológico, a História Ambiental torna as ciências aliadas; junto das manifestações culturais, políticas, econômicas e étnicas, podemos analisar e entender os padrões de usos dos recursos naturais no decorrer de acontecimentos históricos, ampliando assim as fontes de pesquisa e o olhar do historiador.

PALAVRAS-CHAVE: História Ambiental. Processo histórico. Perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

DRUMMOND, J. A. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 177-197.

WORSTER, D. Para Fazer História Ambiental. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.

SAPIENS E NEANDERTAIS: CONTATO, TROCAS GENÉTICAS E CULTURAIS

Luís Felipe Gomes Valcácio¹⁶; Sanderson Douglas de Macedo Adelino¹⁷;

Stephanye Maria Araújo de Farias¹⁸.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-07

RESUMO: As relações e o contato entre o *Homo neanderthalensis* e o *Homo sapiens* sempre foram bastante discutidas em diversas áreas do saber, em principal, as discussões sobre as interações entre espécies, ou até mesmo ao possível pertencimento da espécie *Homo neanderthalensis* como subespécie de *Homo sapiens*. Conjuntamente a isso, outro ponto que também sempre foi alvo de destaque são as possíveis trocas genéticas e culturais que possam ter ocorrido entre essas duas populações, em algum momento do período Paleolítico Médio e Paleolítico Superior. Análises que realizadas em conjunto são capazes de mostrar como essas relações podem ter sido mais próximas e comuns do que se pensava em estudos anteriores. Indícios que se confirmam pelos novos estudos da antropologia molecular, de vestígios fósseis e da própria análise genética humana. Formando assim, de maneira cada vez mais nítida, a grande árvore genealógica dos Hominídeos, por meio das relações genéticas e das trocas culturais. Circunstância fundamental para entender melhor o surgimento e evolução das espécies de símios e hominídeos, estejam vivas ou extintas, além da própria formação do ser humano moderno. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar algumas informações evidenciadas pelas pesquisas científicas que apontam para a existência das relações e trocas entre o *Homo sapiens* e o *Homo Neanderthalensis*, no contexto dos contatos diretos. O trabalho terá como metodologia base a revisão sobre o que é disposto na literatura especializada sobre o tema, trazendo uma coleta de fontes que direcionam e aprofundem as propostas de debates que foram trazidos à pauta. Sintetizando as ideias apresentadas por diferentes fontes, para assim trazer os principais temas, argumentos e teorias sobre os tópicos

16 Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <http://lattes.cnpq.br/8777356291306804>, <https://orcid.org/0000-0002-9119-6736>. E-mail: felipevalcaio19@gmail.com

17 Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <http://lattes.cnpq.br/1227023962422071>. E-mail: sanderson.douglas.macedo@gmail.com

18 Graduanda do curso de Biologia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://lattes.cnpq.br/7475575317424652>, <https://orcid.org/0000-0003-4851-0395>. E-mail: stephanyearaujo19@gmail.com

estudados. Primeiramente, é importante compreender que o gênero *Homo* (do qual faz parte o humano moderno) surgiu em torno de 2,4 milhões de anos atrás, se ramificando em diferentes espécies. Dentre elas, estão os *Homo neanderthalensis* e os *Homo sapiens* como um dos mais estudados dentre as oito espécies reconhecidas do gênero. Visando entender melhor essas espécies e até mesmo as interações e trocas realizadas entre elas, cientistas costumam realizar análises de evidências arqueológicas, como fósseis, ossos, moléculas e outros restos deixados por essas populações. Isso tem conduzido a um aprofundamento cada vez maior em torno das discussões que circundam a temática, sobretudo em relação ao fato de inúmeras espécies de hominídeos terem coexistido na mesma época e local. Ao mesmo tempo, tem gerado reflexões sobre a origem, evolução e trocas, sejam elas genéticas, técnicas ou culturais, dentro da linhagem humana (SANTOS, 2016). Esses estudos se tornaram ainda mais complexos a partir das descobertas realizadas no ano de 2010, no qual houve a publicação de um trabalho sobre uma sequência completa de um trecho do genoma dos *Homo neanderthalensis* que mostrava evidências sobre uma possível mistura genética entre os *neanderthalensis* e os *sapiens* (GREEN et al. 2010 apud BRAGA, 2013). Tal descoberta demonstra a possibilidade de as relações entre essas espécies serem mais próximas do que o que se pensava anteriormente, podendo ser essa uma prova de fluxo gênico entre ambas. Essas evidências obtidas podem apontar que o homem moderno possui em seu DNA fragmentos do DNA de *neandertais*, a exceção daqueles indivíduos com ancestralidade exclusivamente africana, visto que não há evidências da presença dessa espécie no continente africano. Uma outra evidência da existência dessa mistura genética está na análise de quatro fragmentos de osso e um dente molar escavados entre 2015 e 2018, na região de Dranyovo, nos Bálcãs. Esses fragmentos pertencem a três *Homo sapiens* que viveram entre 45,9 mil e 42,5 mil anos atrás. A análise genética dos fósseis aponta uma hibridização desses humanos modernos. Eles resultaram do cruzamento de *Homo sapiens* com os seus parentes os *neandertais* (*Homo neanderthalensis*), evolutivamente mais próximos. Relações capazes de serem observadas em dados fósseis de diversos sítios arqueológicos presentes no leste israelense, local no qual se daria possivelmente o primeiro encontro entre as espécies, há cerca de 100 mil anos. No local são encontrados restos de fósseis humanos de ambas, associadas com a mesma indústria lítica, comprovando uma troca das técnicas de produção (MARCIANI, 2013). Ou seja, além do

encontro de indicações de compartilhamento genético entre as espécies, essas populações também compartilhavam suas terras, cultura e tecnologia. Esse contato só foi possível graças às ondas migratórias do *Homo sapiens* para fora do continente africano, onde ele teria surgido. A temática do contato e das trocas existentes entre o *Homo sapiens* e o *Homo neanderthalensis* ainda é objeto de estudo que requer cautela na análise. Porém, como mencionado, as evidências existem e partem de estudos sérios com o rigor da ciência. Deve-se considerar que muitas informações são hipóteses levantadas, baseadas nas evidências. Um exemplo seria uma afirmação que sugira uma mistura genética massiva entre essas duas espécies. De todo modo, os estudos apontam que houve trocas tanto a nível biológico, quanto a nível técnico e cultural, em outras palavras, de aprendizagem e de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Sapiens e Neandertais. Contato. Trocas Genéticas e Culturais.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Diego Rafael Galvão Cesar. **Homo Sapiens**: uma revisão sobre a taxonomia. Orientador: Hércules Menezes. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Ecólogo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, São Paulo, 2013.

MARCIANI, Giulia. O Contato Entre O Homo Neanderthalensis E O Homo Sapiens: dados paleoantropológicos, genéticos e arqueológicos. **Revista Iniciação Científica**, Criciúma, v. 11, p. 190 - 212, 2013.

SANTOS, F. R. A grande árvore genealógica humana. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1 e 2, p. 88–113, 2016. DOI: 10.35699/2316-770X.2014.2643. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2643>. Acesso em: 9 nov. 2022.

ZORZETTO, Ricardo. **Laços de família**. Pesquisa Fapesp, São Paulo, ano 22, ed. 303, p. 56-60, maio 2021. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2021/05/056-060_neandertal_303.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

**SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 E A COLLAGE:
RESSIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO PAPEL SOCIAL DA ARTE**

Cíntia Cibeles Coelho de Andrade¹⁹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-08

RESUMO: O presente resumo é resultado de uma pesquisa realizada tendo como principal aporte teórico de referência o livro *Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade*, do antropólogo argentino Néstor García Canclini. O livro foi utilizado como meio para analisar o papel da *Collage* no cenário da arte contemporânea brasileira, sendo associada ao primeiro movimento significativo de rompimento com as estruturas clássicas e parnasianas como se mostra a Semana de Arte Moderna de 1922. O principal espaço-temporal se concentra no contexto de Europa-Brasil dos séculos XX e XXI, desenvolvendo os desdobramentos dos movimentos vanguardistas do passado e como eles influem no presente, além de demonstrar de que forma essas influências chegaram ao nosso país e quais as consequências de um movimento ímpar como a semana de 22 dentro do contexto artístico e político. A abordagem sobre o papel social da arte entre as temporalidades permite que façamos uma reflexão sobre aquilo que consumimos, em diversos aspectos, por meio da interação arte, política e sujeito. Dessa forma, a junção dos referidos elementos compõe o conhecimento que se estabelece acerca do que formamos como cultura brasileira. Pretende-se, então, elucidar, de que forma as vanguardas europeias se infiltraram sobre a sociedade brasileira no contexto do século XX como forma de iniciar o processo de absorção das formas de Collage como arte na contemporaneidade. Traço aqui, portanto, um desenvolvimento lógico temporal de movimentos artísticos que romperam com as estruturas clássicas ao longo das décadas e de que forma isso se encaixa na historicidade de cada período. Para o embasamento deste trabalho, foi desenvolvida uma análise diacrônica dos elementos estéticos utilizados no processo de composição de Collage após o surgimento da arte contemporânea, a fim de identificar e avaliar a semiótica construída durante a referida técnica artística na contemporaneidade. Como referencial para tal processo, foi utilizado o livro *Culturas*

¹⁹ Graduanda da Licenciatura em História pela UFRN; <http://lattes.cnpq.br/5054521780757770>; E-mail: cintia.andrade.088@ufrn.edu.br

Híbridas, de Néstor Garcia Canclini. Quando observamos o propósito da Semana de Arte Moderna de 1922, são nítidas as influências dos movimentos vanguardistas europeus da época - tais como futurismo, cubismo, dadaísmo, surrealismo e expressionismo - uma vez que a maior parte de seus artistas tiveram formação europeia e posteriormente trouxeram suas ideias para o Brasil. Nesse sentido, é importante entender que, para a época, a arte moderna que hoje podemos considerar como erudita - até certo ponto -, era tida como marginal, partindo do princípio de que foi um movimento que rompeu fortemente com a ideia de arte vigente, que tinha como principal ícone o parnasianismo. Assim, vemos que a Semana de Arte Moderna se mostra como um dos ícones pioneiros dos movimentos de contracultura, potencializando e abrindo espaço nos outros movimentos que vieram posteriormente, tais como o movimento Tropicalista que, durante a ditadura civil-militar, revela-se icônico e revolucionário na forma de interpretar e utilizar a arte, buscando rompimento com as opressões vigentes por parte do governo: “Quando nas sociedades modernas algum poder estranho ao campo -a Igreja ou o governo- quer intervir na dinâmica interna do trabalho artístico mediante a censura, os artistas suspendem seus confrontos para aliar-se em defesa da “liberdade de expressão” (CANCLINI, p.36, 2019). A exemplo disso, temos um trecho da música *Panis Et Circencis*²⁰: “Mas as pessoas na sala de jantar /São ocupadas em nascer e em morrer”. Esse trecho em específico, demonstra como as preocupações das pessoas em níveis mais elevados da sociedade estão mais associadas com diferentes demandas sociais; assim, a partir do lugar social tem-se uma produção de arte com propósitos diferentes. Nesse sentido, temos como resultado de todo esse processo de rupturas e hibridações propostas por Canclini, a Collage, como podemos observar no seguinte trecho: “Essa exacerbação narcisista da descontinuidade gera um novo tipo de ritual, que na verdade é uma consequência extrema do que as vanguardas vinham fazendo. Nós o chamaremos de *ritos de egresso*. Dado que o máximo valor estético é a renovação incessante, para pertencer ao mundo da arte não se pode repetir o já feito, o legítimo, o compartilhado. Devem-se iniciar formas de representação não codificadas (do impressionismo ao surrealismo), inventar estruturas imprevisíveis (da arte fantástica à geometria), e relacionar imagens que, na realidade, pertencem a cadeias semânticas diversas e que ninguém tinha associado (dos *collages* às *performances*).”

20 Disponível em <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/568979/#album:tropicalia-1968> Acesso em 24/11/202

(CANCLINI, 2019, p. 49). A partir disso, podemos observar que a Collage é, também, resultado desse processo histórico, enquanto produto que relaciona imagens que possuem um sentido diferente quando retiradas do contexto da obra. Portanto, percebe-se que o papel social da colagem está alicerçado na maneira que permite a diversos artistas a possibilidade se expressar de forma mais livre, uma vez que não há um padrão de forma de expressão, sendo maleável devido às diversas opções de técnicas, inseridas em várias dualidades, como os conceitos eruditos e populares, texturas e uniformidades, o clássico e o contemporâneo. Ademais, percebe-se o aumento da presença da Collage no nosso dia a dia, aparecendo tanto em anúncios publicitários e até mesmo em abertura de novelas em TV aberta²¹. Nesse aspecto, ela permite que a gama de pessoas que produzem arte seja maior, pois os meios de veiculação estão mais plurais, o acesso às informações e a aceitabilidade de uma expressão mais diversa, aumentando a liberdade de representação artística e produção intelectual por meio da mobilização de fontes imagéticas. Assim sendo, consuma-se então a ideia de que, na contemporaneidade, graças aos movimentos de rompimento com o clássico -aqui baseados na Semana de Arte de 22 e o Tropicalismo- a arte passa a ter, além do papel estético, um papel social. Nesse sentido, as culturas híbridas constroem um sentido novo a todo instante, dado pela velocidade das informações que circulam na atualidade, aumentando assim o volume de produção artística e de pluralidade de ideias.

PALAVRAS-CHAVE: Semana de Arte Moderna. 1922. Collage.

REFERÊNCIAS:

COLAGEM: Seu nascimento e trajetória na história da arte. [S. l.], 13 set. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@pibidartesvisuaisufma/colagem-seu-nascimento-e-trajet%C3%B3ria-na-hist%C3%B3ria-da-arte-f582a1c12dff>. Acesso em: 5 set. 2021.

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_tempo_presente&oldid=637_02782>. Acesso em: 05 out. 2022.

HISTORICIDADE. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em:<<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Historicidade&oldid=63530314>>. Acesso em: 03 out. 2022.

21 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJFiCVgA99A> Acesso em 24/11/2022

SEMANA de Arte Moderna de 22 completa 100 anos, mas o que foi o evento? Leia mais em: <https://casacor.abril.com.br/arte/semana-de-arte-moderna-de-22-o-que-foi-o-evento/>. [S. l.], 13 fev. 2022. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arte/semana-de-arte-moderna-de-22-o-que-foi-o-evento/#:~:text=A%20Se%20de%20Arte%20Moderna%20aconteceu%20entre%20os%20dias%20de%2013,como%20ber%C3%A7o%20de%20inspira%C3%A7%C3%A3o%20cultural.%20-%20Acesso%20em%2029%20de%20agosto%20de%202022>. Acesso em: 29 ago. 2022

**O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO EM UM MODELO DIALOGAL:
DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS EM UMA
PERSPECTIVA CRÍTICO-COLABORATIVA**

Mayana Matildes da Silva Souza²².

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-09

RESUMO: Embora já exista um número extenso de trabalhos sobre argumentação em contextos escolares, as pesquisas sobre formação de professores para o trabalho com situações argumentativas em sala de aula, partindo especificamente da associação entre perspectivas interacionais e discursivas ainda são muito limitadas. Diante dessa realidade, o objetivo geral desta pesquisa é estabelecer uma relação entre o modelo dialogal de argumentação e o desenvolvimento das capacidades argumentativas em uma perspectiva colaborativa de formação de professores para o ensino da argumentação. Como objetivos específicos, este estudo propõe: discutir o modelo dialogal (PLANTIN, 2008), articulando-o à teoria da argumentação no discurso (AMOSSY, 2018) e ao conceito de capacidades argumentativas desenvolvido por Azevedo (2016, 2019, 2022); discutir a abordagem crítico-colaborativa na formação de professores; e implementar uma proposta de formação docente em contexto escolar, em uma perspectiva crítico-colaborativa, com foco na elaboração conjunta de uma proposta de ensino da argumentação, a partir da articulação entre perspectivas interacionais e discursivas no desenvolvimento das capacidades argumentativas. Para tanto, como aporte teórico, no campo das teorias da argumentação e do ensino da argumentação, adotamos: o modelo dialogal de argumentação proposto por Plantin (2008); a teoria da argumentação no discurso elaborada por Amossy (2018); o desenvolvimento das capacidades argumentativas, tal como abordado nos estudos de em Bronckart e Dolz (2004), Dolz e Schneuwly (2004), Dolz et al. (2004a), Dolz et al. (2004b) e ampliado nos estudos de Azevedo (2016, 2019, 2022). Recorreremos, ainda, às concepções teóricas sobre a argumentação na interação (GRÁCIO, 2016) que dialogam com os estudos de Plantin (2008a) e de Azevedo (2013, 2016, 2019, 2022). No campo da formação de professores, baseamo-nos nos conceitos de

22 E-mail: mayanamay@hotmail.com

argumentação colaborativa (LIBERALI, 2013), de Colaboração e Contradição (MAGALHÃES; OLIVEIRA, 2016, NININ; MAGALHÃES, 2017), nos padrões de Colaboração e na centralidade dos tipos de pergunta (NININ, 2018). A abordagem metodológica adotada é a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (MAGALHÃES, 2011, 2012; MAGALHÃES; FIDALGO, 2019). Dessa forma, a pesquisa ocorre a partir da organização dos seguintes momentos: i. montagem de uma equipe de professores de língua portuguesa do ensino fundamental (anos finais), da Escola Ângelo Magalhães, interessada em participar de atividades de formação continuada; ii. construção de uma proposta formativa em serviço; iii. observação da aplicação de uma proposta de ensino de argumentação construída de modo colaborativo, com base na associação entre o MDA, a AAD e o conceito de capacidades argumentativas; iv. acompanhamento do desenvolvimento das capacidades argumentativas de professores e seus efeitos no desempenho dos estudantes, durante a implementação de todo o processo de formação. A construção do *corpus* se deu a partir da observação participante e da gravação em vídeos ou em áudios transcritos, em três fases de implementação, afetadas pelas restrições impostas pela pandemia da Covid-19. A análise dos excertos selecionados para discussão, a partir de perspectivas interacionais e discursivas da argumentação, apontou algumas contradições, sendo a principal delas a divergência entre a concepção de interação argumentativa baseada em práticas reais de linguagem que se pretendia proporcionar e as situações artificiais que foram realmente planejadas na primeira fase de formação, ocorrida em 2020, e reelaboradas e implementadas na segunda fase, em 2021, em uma escola pública no Sul da Bahia. Entretanto, durante todo o processo, principalmente na terceira fase de formação ocorrida em 2021, também foi possível verificar como essa proposta de formação colaborativa em serviço contribuiu para ressignificar as concepções sobre ensino de argumentação nas práticas pedagógicas dos professores-participantes, ao promover reflexões sobre o desenvolvimento de capacidades argumentativas em contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Modelo dialogal. Capacidades Argumentativas.

REFERÊNCIAS:

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. Contexto: São Paulo, 2018.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. **Como desenvolver capacidades argumentativas Guia teórico-prático para professores de educação básica**. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359112582>

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Confluencias y distinciones entre las nociones de capacidad y competencia argumentativas. In: VITALE et al (Org). **Estudios sobre discurso y argumentación**. Coimbra: Grácio Editor, 2019, p. 167-193.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Capacidades Argumentativas de Professores e Estudantes da Educação Básica em Discussão. In: PIRIS, Eduardo Lopes, FERREIRA, Moisés Olímpio (Org). **Discurso e Argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016, p. 167-190.

BRONCKART, Jean-Paul; DOLZ, Joaquim. A noção de competência: Qual é a sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem? In: DOLZ, Joaquim; OLLAGNIER, Edmée. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004a, p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean-François. Relato de elaboração de uma sequência: o debate público. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004b, p. 247-270.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **A argumentação na interação**. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 15-55.

LIBERALI, F.C. **Argumentação em contexto escolar**. Campinas: Pontes, 2013.

MAGALHÃES, M. C. C. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: pesquisa crítica de colaboração: PCCol. In: LIBERALI, F. C.; MATEUS, E.; Alfa, São Paulo, v.61, n.3, p.625-652, 2017 651 DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas: Pontes, 2012. p.13-26.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisa de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO S. S. (Org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011. p. 13-39.

MAGALHÃES, Maria Cecilia Camargo; FILDAGO, Sueli Salles. Reviewing Critical Research Methodologies for Teacher Education in Applied Linguistics. **D.E.L.T.A.**, 35-3, 2019, p. 1-19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2019350301>

MAGALHÃES, M. C. C.; OLIVEIRA, W. A organização argumentativa da linguagem na construção de contextos colaborativos de produção de conhecimento em Pesquisas com Formação de Educadores. In: LIBERALI, F. et al. **Argumentação no contexto escolar: desafios e reflexões**. Campinas: Pontes, 2016. p.205-35.

NININ, M. O. G. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como ato de expansão dialógica**. Uma investigação à luz da Linguística Aplicada sobre modos de perguntar. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

NININ, Maria Otilia Guimarães; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A linguagem da colaboração crítica no desenvolvimento da agência de professores de ensino médio em serviço**. *Alfa*, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 625-652, 2017.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Trad. Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE UMA COMUNIDADE EM FRAGILIDADE ECONÔMICA E NUTRICIONAL PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Izael Oliveira Silva²³; Jackson Vitor dos Santos²⁴.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-10

RESUMO: O bairro Hélio Jatobá, em São Miguel dos Campos/Alagoas, apresenta características que favorecem a população, incluindo creches, escolas municipais, estaduais, federais e unidades de saúde. Além disso, o forte comércio atende às necessidades da população. No entanto, segundo o estudo realizado pelos alunos do 2º ano “B” da Escola Integral, a pandemia de Covid-19 resultou em uma crise econômica que afetou diretamente as pessoas da comunidade. Desta forma, o olhar ao entorno da escola e as famílias de uma determinada rua que carece das condições básicas para subsistência, uma delas é a desnutrição, que está vinculada a fragilidade econômica, pois é o fator limitante do acesso a uma alimentação que supra as necessidades nutricionais da população (ALVES, 2020a; NERI, 2020). As alterações recentes no sistema alimentar são a causa de danos sociais, econômicos e ambientais crescentes. E uma alimentação balanceada ajuda o sistema imunológico, melhora o humor e a memória, reduz o cansaço e o estresse, aumenta a qualidade do sono, previne o envelhecimento precoce da pele, melhora o sistema digestivo, e fornece disposição e energia para as atividades diárias (BRITO, 2020). Investigar os fatores que interferem na saúde e bem-estar e impactos causados pós pandemia COVID-19 de uma comunidade em fragilidade econômica. O trabalho consistiu em questionário de perguntas fechadas de múltipla escolha aplicado na comunidade próximo à Escola Estadual de Ensino Integral Profª. Edleuza Oliveira da Silva, no intuito de verificar a frequência e qualidade alimentar, condições socioeconômicas e a atuação efetiva dos órgãos públicos na comunidade. A análise incluiu a criação de uma nuvem de palavras com o software *WordArt* (XIE et al., 2022).

23 Doutor em Proteção de Plantas; Profª na Secretaria Estadual de Educação de Alagoas SEDUC/AL 2ºGERE. Pesquisador no Centro Educacional Pesquisa Robótica e Inovação-CEPRI/SEMED de São Miguel dos Campos/AL; Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3148650338355497>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4430-655X>. E-mail: izaelbiologo@gmail.com

24 Discente do Ensino Integral, Escola Estadual Profª Edleuza Oliveira da Silva, São Miguel dos Campos Alagoas; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9182-4931>. E-mail: jacksonvitor dossantos@gmail.com

O tamanho de cada palavra é diretamente proporcional à frequência de citações. Baseado nos dados coletados, foram identificados que 28% da comunidade são pessoas de 36-45 anos; 22% de 26-35; 20% de 18-25, 10% de 46-55; 10% de 56-65 e 10% acima de 65 anos. A maioria das pessoas da comunidade se consideram pardas e brancas, e o número de mulheres é significativamente maior. A taxa de natalidade na comunidade é influenciada pelo baixo nível de formação educacional, relacionamentos sem compromisso e descaso no uso de métodos anticonceptivos. Segundo o IBGE, em 2013, o número de crianças com idade entre 0 a 6 anos na comunidade é maior do que a média nacional. A renda familiar é um fator preocupante, pois 50% da população recebe menos de um salário-mínimo e 22% recebem entre 1-2 salários-mínimos. A maior parte da renda é proveniente de auxílios dos órgãos públicos, como governo federal (47,5%) e a prefeitura (32,5%) sendo os maiores contribuintes. A maioria das pessoas na comunidade trabalham informalmente, poucos possuem registro em carteira profissional, realidade semelhante foi observada nos trabalhos de Brito (2020) e Duque (2020). Diante dos dados da pesquisa na comunidade, as pessoas costumam fazer 2 a 3 refeições por dia, com sopa e pão sendo os alimentos mais comuns, pois é fornecido pelo complexo nutricional. Ovos, condimentos (salame), cuscuz, inhame e macaxeira também foram mencionados. As refeições diárias fornecidas nas escolas é um fator positivo, pois garante o acesso das crianças no centro educacional. Apesar das condições precárias das residências, que são construídas com materiais reciclados como madeira, lonas, papelão e plástico, e o número de pessoas convivendo nestas casas varia de 2 a 5 (VILARTA, 2007), há um esforço por parte do setor público para resolver o problema através dos programas habitacionais. Notou-se que há uma distorção de realidade entre os moradores sobre o que é considerado bom, isto é compreensível diante da natureza e o contexto no qual estão inseridos. No corpo textual da nuvem de palavras estão algumas das informações extraídas da pesquisa (Figura 1).

[illegible]

Fonte: autores 2022.

LIVRES: L. C. S. FORTES, D. A. G. DE REZENDE, A. A. J. L.

BITO A-1 B-1 C-1 E-1 F-1 G-1 H-1 I-1 J-1 K-1 L-1 M-1 N-1 O-1 P-1 Q-1 R-1 S-1 T-1 U-1 V-1 W-1 X-1 Y-1 Z-1 AA-1 AB-1 AC-1 AD-1 AE-1 AF-1 AG-1 AH-1 AI-1 AJ-1 AK-1 AL-1 AM-1 AN-1 AO-1 AP-1 AQ-1 AR-1 AS-1 AT-1 AU-1 AV-1 AW-1 AX-1 AY-1 AZ-1 BA-1 BB-1 BC-1 BD-1 BE-1 BF-1 BG-1 BH-1 BI-1 BJ-1 BK-1 BL-1 BM-1 BN-1 BO-1 BP-1 BQ-1 BR-1 BS-1 BT-1 BU-1 BV-1 BW-1 BX-1 BY-1 BZ-1 CA-1 CB-1 CC-1 CD-1 CE-1 CF-1 CG-1 CH-1 CI-1 CJ-1 CK-1 CL-1 CM-1 CN-1 CO-1 CP-1 CQ-1 CR-1 CS-1 CT-1 CU-1 CV-1 CW-1 CX-1 CY-1 CZ-1 DA-1 DB-1 DC-1 DD-1 DE-1 DF-1 DG-1 DH-1 DI-1 DJ-1 DK-1 DL-1 DM-1 DN-1 DO-1 DP-1 DQ-1 DR-1 DS-1 DT-1 DU-1 DV-1 DW-1 DX-1 DY-1 DZ-1 EA-1 EB-1 EC-1 ED-1 EE-1 EF-1 EG-1 EH-1 EI-1 EJ-1 EK-1 EL-1 EM-1 EN-1 EO-1 EP-1 EQ-1 ER-1 ES-1 ET-1 EU-1 EV-1 EW-1 EX-1 EY-1 EZ-1 FA-1 FB-1 FC-1 FD-1 FE-1 FF-1 FG-1 FH-1 FI-1 FJ-1 FK-1 FL-1 FM-1 FN-1 FO-1 FP-1 FQ-1 FR-1 FS-1 FT-1 FU-1 FV-1 FW-1 FX-1 FY-1 FZ-1 GA-1 GB-1 GC-1 GD-1 GE-1 GF-1 GG-1 GH-1 GI-1 GJ-1 GK-1 GL-1 GM-1 GN-1 GO-1 GP-1 GQ-1 GR-1 GS-1 GT-1 GU-1 GV-1 GW-1 GX-1 GY-1 GZ-1 HA-1 HB-1 HC-1 HD-1 HE-1 HF-1 HG-1 HH-1 HI-1 HJ-1 HK-1 HL-1 HM-1 HN-1 HO-1 HP-1 HQ-1 HR-1 HS-1 HT-1 HU-1 HV-1 HW-1 HX-1 HY-1 HZ-1 IA-1 IB-1 IC-1 ID-1 IE-1 IF-1 IG-1 IH-1 II-1 IJ-1 IK-1 IL-1 IM-1 IN-1 IO-1 IP-1 IQ-1 IR-1 IS-1 IT-1 IU-1 IV-1 IW-1 IX-1 IY-1 IZ-1 JA-1 JB-1 JC-1 JD-1 JE-1 JF-1 JG-1 JH-1 JI-1 JJ-1 JK-1 JL-1 JM-1 JN-1 JO-1 JP-1 JQ-1 JR-1 JS-1 JT-1 JU-1 JV-1 JW-1 JX-1 JY-1 JZ-1 KA-1 KB-1 KC-1 KD-1 KE-1 KF-1 KG-1 KH-1 KI-1 KJ-1 KK-1 KL-1 KM-1 KN-1 KO-1 KP-1 KQ-1 KR-1 KS-1 KT-1 KU-1 KV-1 KW-1 KX-1 KY-1 KZ-1 LA-1 LB-1 LC-1 LD-1 LE-1 LF-1 LG-1 LH-1 LI-1 LJ-1 LK-1 LL-1 LM-1 LN-1 LO-1 LP-1 LQ-1 LR-1 LS-1 LT-1 LU-1 LV-1 LW-1 LX-1 LY-1 LZ-1 MA-1 MB-1 MC-1 MD-1 ME-1 MF-1 MG-1 MH-1 MI-1 MJ-1 MK-1 ML-1 MM-1 MN-1 MO-1 MP-1 MQ-1 MR-1 MS-1 MT-1 MU-1 MV-1 MW-1 MX-1 MY-1 MZ-1 NA-1 NB-1 NC-1 ND-1 NE-1 NF-1 NG-1 NH-1 NI-1 NJ-1 NK-1 NL-1 NM-1 NN-1 NO-1 NP-1 NQ-1 NR-1 NS-1 NT-1 NU-1 NV-1 NW-1 NX-1 NY-1 NZ-1 OA-1 OB-1 OC-1 OD-1 OE-1 OF-1 OG-1 OH-1 OI-1 OJ-1 OK-1 OL-1 OM-1 ON-1 OO-1 OP-1 OQ-1 OR-1 OS-1 OT-1 OU-1 OV-1 OW-1 OX-1 OY-1 OZ-1 PA-1 PB-1 PC-1 PD-1 PE-1 PF-1 PG-1 PH-1 PI-1 PJ-1 PK-1 PL-1 PM-1 PN-1 PO-1 PP-1 PQ-1 PR-1 PS-1 PT-1 PU-1 PV-1 PW-1 PX-1 PY-1 PZ-1 QA-1 QB-1 QC-1 QD-1 QE-1 QF-1 QG-1 QH-1 QI-1 QJ-1 QK-1 QL-1 QM-1 QN-1 QO-1 QP-1 QQ-1 QR-1 QS-1 QT-1 QU-1 QV-1 QW-1 QX-1 QY-1 QZ-1 RA-1 RB-1 RC-1 RD-1 RE-1 RF-1 RG-1 RH-1 RI-1 RJ-1 RK-1 RL-1 RM-1 RN-1 RO-1 RP-1 RQ-1 RR-1 RS-1 RT-1 RU-1 RV-1 RW-1 RX-1 RY-1 RZ-1 SA-1 SB-1 SC-1 SD-1 SE-1 SF-1 SG-1 SH-1 SI-1 SJ-1 SK-1 SL-1 SM-1 SN-1 SO-1 SP-1 SQ-1 SR-1 SS-1 ST-1 SU-1 SV-1 SW-1 SX-1 SY-1 SZ-1 TA-1 TB-1 TC-1 TD-1 TE-1 TF-1 TG-1 TH-1 TI-1 TJ-1 TK-1 TL-1 TM-1 TN-1 TO-1 TP-1 TQ-1 TR-1 TS-1 TT-1 TU-1 TV-1 TW-1 TX-1 TY-1 TZ-1 UA-1 UB-1 UC-1 UD-1 UE-1 UF-1 UG-1 UH-1 UI-1 UJ-1 UK-1 UL-1 UM-1 UN-1 UO-1 UP-1 UQ-1 UR-1 US-1 UT-1 UY-1 UZ-1 VA-1 VB-1 VC-1 VD-1 VE-1 VF-1 VG-1 VH-1 VI-1 VJ-1 VK-1 VL-1 VM-1 VN-1 VO-1 VP-1 VQ-1 VR-1 VS-1 VT-1 VU-1 VV-1 VW-1 VX-1 VY-1 VZ-1 WA-1 WB-1 WC-1 WD-1 WE-1 WF-1 WG-1 WH-1 WI-1 WJ-1 WK-1 WL-1 WM-1 WN-1 WO-1 WP-1 WQ-1 WR-1 WS-1 WT-1 WU-1 WV-1 WW-1 WX-1 WY-1 WZ-1 XA-1 XB-1 XC-1 XD-1 XE-1 XF-1 XG-1 XH-1 XI-1 XJ-1 XK-1 XL-1 XM-1 XN-1 XO-1 XP-1 XQ-1 XR-1 XS-1 XT-1 XU-1 XV-1 XW-1 XX-1 XY-1 XZ-1 YA-1 YB-1 YC-1 YD-1 YE-1 YF-1 YG-1 YH-1 YI-1 YJ-1 YK-1 YL-1 YM-1 YN-1 YO-1 YP-1 YQ-1 YR-1 YS-1 YT-1 YU-1 YV-1 YW-1 YX-1 YZ-1 ZA-1 ZB-1 ZC-1 ZD-1 ZE-1 ZF-1 ZG-1 ZH-1 ZI-1 ZJ-1 ZK-1 ZL-1 ZM-1 ZN-1 ZO-1 ZP-1 ZQ-1 ZR-1 ZS-1 ZT-1 ZU-1 ZV-1 ZW-1 ZX-1 ZY-1 ZZ-1

NERI, Marcelo C. “Efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro: Desigualdades, ingredientes trabalhistas e o papel da jornada” (2020). <http://www.fgv.br/cps/Covid&Trabalho>.

VILARTA, Roberto et al. Alimentação saudável, atividade física e qualidade de vida. Campinas: IPES Editorial, p. 229, 2007. XIE, Xudong et al. Toward Understanding WordArt: Corner-Guided Transformer for Scene Text Recognition. In: **European Conference on Computer Vision**. Springer, Cham, 2022. p. 303-321. <https://wordart.com/my-word-art>

A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Romário Conceição Freitas Santos²⁵.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-11

RESUMO: Nas aulas de língua portuguesa, muitos professores encontram alguns desafios com as práticas de leitura, escrita e interpretação de textos. Os alunos têm dificuldades na escrita e na comunicação oral, e estes às vezes não compreendem as diversidades comunicativas da língua em determinados lugares e em determinadas situações. Por esses motivos, este artigo traz algumas contribuições de linguistas como Boaventura (2007), Marcushi (2012) e Koch (2013), que por meio de seus estudos demonstram os conhecimentos necessários que os docentes devem obter para sanar os problemas com a comunicação escrita e oral, principalmente nas produções de textos. Pesquisa está, que é pautada na metodologia qualitativa, haja vista que utilizou-se do procedimento de busca bibliográfica para aprofundamento teórico relacionado ao tema. Desse modo, os alunos devem compreender o uso adequado da comunicação em determinados ambientes, limitando-se de preconceitos com a língua, entretanto, sabendo como vai falar, para quem fala e onde deve falar de determinadas formas linguísticas. O objetivo principal deste artigo é discorrer acerca dos conhecimentos linguísticos necessários que devem ser trabalhados em problemas de escrita e oratória e este trabalho tem por objetivos específicos: relatar sobre a organização de discursos orais e escritos e explicar como os professores de língua portuguesa podem ensinar na compreensão e organização dos diversos textos. Este trabalho está amparado na metodologia qualitativa que de acordo com Fonseca (2002, p. 32): “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, entre outros”. Nota-se que dentro da língua, seja ela falada ou escrita, uma mesma palavra pode aderir a vários significados, isso pode ocorrer variando de uma região para outra, então o que pode ser dito é que existe uma variação semântica. Mas o que seria uma semântica? A resposta dada a essa pergunta é que seria considerado algo semântico aquilo que busca a construção de um modelo que explica as possibilidades

25 E-mail: freitasromariocdr@gmail.com

que cada ser possui em atribuir significado às sentenças de nossa língua. Todavia, seria importante não ser esquecido os vários sentidos que uma frase possui, quando o falante a transmite de diversas maneiras, é o chamado uso da sintaxe (LYONS, 1987). Depois que se entende todos os meios linguísticos adequados para discursar de forma coesa, é preciso que seja aprofundada as maneiras em que se organiza um discurso. É de grande precisão que primeiro saiba o espaço em que esse discurso será proferido e de onde vem e quem irá receber a mensagem transmitida, deve-se também avaliar como receptor irá decodificar o que foi passado, respeitando o modo que cada local obtém em falar sobre determinada palavra, sabendo agir de forma imparcial quando se considera o que cada lugar e indivíduo pensa e fala (FIORIN; SAVIOLI, 2007). Entende-se que para que um texto seja bem redigido, deve-se estar atento para todo o procedimento utilizado em uma hierarquização de ideias entre os parágrafos. É de suma importância que se saiba como uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão devem ser construídos. De princípio precisa introduzir o planejamento relacionado com o tema, em seguida precisa que seja desenvolvida a ideia central e finalmente deve ser concluído o que já foi anunciado de início, dando as probabilidades de solucionar o que foi dito na introdução (BOAVENTURA, 2007). Logo após todo o conhecimento de como as ideias da paragrafação ficam organizadas, é totalmente necessário que sejam aprendidas todas as etapas que dividem os parágrafos. Sabe-se que há várias possibilidades diferentes de fazer uma introdução: ela pode ocorrer por uma declaração inicial; por uma alusão histórica que permite uma escrita que coloca fatos históricos, falando sobre uma determinada época; por meio de perguntas que serão solucionadas no fim do texto, é o que se denomina por parágrafo interrogativo; e o quarto modo é ocultação de dados, onde há uma omissão dos elementos do texto de início, fazendo com que desperte a curiosidade no leitor (SUAREZ, 2000). No ponto de vista de Costa, Val (2006) o texto é construído através de um conjunto de características responsáveis por fazer com que ele seja exatamente o que é. Esse agrupamento é chamado de textualidade e dentro dele existem sete fatores que são necessários para uma produção textual, são eles: coesão, nela ocorre à interligação de frases e palavras estruturadas; coerência, que consiste em dar sentido ao texto; intencionalidade, que traz a orientação da elaboração textual; aceitabilidade, que consiste em cooperar com os objetivos do produtor do enunciado; informatividade, que vai falar sobre as ocorrências da unidade textual; intertextualidade, nesta o texto é construído pela

dependência de outro; situacionalidade que fala sobre as ocorrências relevantes da comunicação escrita. Nessa perspectiva, Marcuschi (2012) define o texto como: uma sequência de expressões no qual é preciso de uma hierarquização indicando a condição precisa para a sua produção; sentenças conectadas feitas por uma só palavra ou várias com coerência que é uma argumentação que possui uma relação semântica; uma unidade de linguagem feita de maneira lógica escrita ou falada; uma comunicação realizada com fácil compreensão do receptor da mensagem. Para que o ato de comunicar-se ocorra de forma coesa e coerente, é necessário saber o que é coesão e coerência e como elas são utilizadas em um discurso oral ou redigido. A coesão nada mais é que uma conexão de frases e palavras dependentes uma das outras (KOCH, 2013). Já a coerência é dada quando se estabelece uma relação de sentido por meio de uma argumentação bem desenvolvida, respeitando o uso adequado da linguística, proporcionando clareza para aquele que irá receber a mensagem transmitida. (KOCH; TRAVAGLIA, 2011). Um texto bem redigido é contemplado por mecanismos de coesão e fatores de coerência adequados para a escrita que foi proposta. Portanto, para que haja sempre a compreensão do que são os elementos de textualidade, a diferença de texto e discurso e o que torna um texto coerente é necessário um aprofundamento de estudos tanto do professor como do aluno nas atividades de escrita, leitura e interpretação de texto, principalmente no quesito da linguística textual para entender de maneira mais ampla tudo o que envolve uma comunicação adequada diante dos meios que será emitida a mensagem. Em suma, há importância de ser conhecido todo o processo que envolve a linguística textual para que o profissional da língua portuguesa possa explicar a diferença de texto e discurso, e todo o procedimento que está referente a um texto. Sendo ele com conexão de frases que possui um sentido de fácil entendimento e assim, com todos os seus fatores o torna como um verdadeiro texto e não apenas frases ou escritas prolongadas sem uma lógica para o leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Elementos Linguísticos. Comunicação Oral. Escrita.

REFERÊNCIAS:

- BOAVENTURA, Edivaldo, M. (Edivaldo Machado), 1933. **Como ordenar as ideias**. 9.ed. – São Paulo: Ática, 2007.
- COSTA Val, M.G. F. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e redação**. 17. Ed.- São Paulo: Ática, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Cortez, 2013.

KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13.ed – São Paulo: Cortez, 2011.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** 3ª ed, - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SUAREZ, ABREU, Antônio. **Curso de redação**. 11ed. São Paulo: Ática, 2000.

O DISCURSO BOLSONARISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ellen Bezerra Dias Gomes²⁶; Valéria Martins de Lima²⁷.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-12

RESUMO: Neste estudo, o texto propõe analisar de que modo se constrói o discurso do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, com o intuito de trazer à lume as estratégias retórico-argumentativas empreendidas pelo líder político mencionado, assim como os atos de descortesia verbal – deveras observados em seu discurso – que se materializam na tessitura de suas manifestações linguístico-discursivas. Diante disso, percebemos como é fundamental a argumentação no discurso político, visto que por meio das palavras é possível convencer sobre os objetivos e ações da política. De acordo com o texto a origem da argumentação provém do surgimento da democracia nas cidades gregas, assim como da política, da filosofia e do direito. Levando em consideração, que a força física não tinha mais tanto impacto, surge a necessidade de convencer o outro através da palavra, de forma que os primeiros agrupamentos humanos passam a utilizar o domínio e a persuasão do outro por meio do discurso, refletindo assim nas decisões de todas as ordens e provocando conflitos de opiniões. (CHARAUDEAU, 2008, p. 15): “O princípio de influência: todo o sujeito que produz um ato de linguagem visa atingir seu parceiro, seja para fazê-lo agir, seja para afetá-lo emocionalmente, seja para orientar seu pensamento”. Jair Bolsonaro, presidente em exercício durante a pandemia da Covid-19, minimiza a gravidade da pandemia por meio de várias estratégias discursivas que geram um efeito em uma parcela da população brasileira, estratégias que serão analisadas no tópico adiante. Os exemplos foram retirados de pronunciamentos do presidente Bolsonaro em diversos locais, tanto no Brasil quanto no exterior durante o período pandêmico entre março de 2020 e março de 2021. O presidente brasileiro costumava se aproximar do povo brasileiro por meios menos informais, o que comumente não se espera de um presidente da República, realizando lives semanais nas redes sociais e sendo bem influente no Twitter, assim como o ex-presidente americano Donald Trump. Os pronunciamentos analisados nesse tópico são provenientes de declarações dadas à

26 Graduanda. E-mail: ellenbezerra2@hotmail.com

27 Graduanda. E-mail: valeria.lima.016@ufrn.edu.br

mídia, aos apoiadores e aos espectadores das lives semanais. “Nós temos que enfrentar os nossos problemas, chega de frescura e mimimi. Vão ficar chorando até quando? Temos de enfrentar os problemas. Respeitar, obviamente, os mais idosos, aqueles que têm doenças, comorbidades, mas onde vai parar o Brasil se nós pararmos?” (São Simão (GO), no começo de março de 2020). No exemplo 1, pode-se verificar o emprego de um “nós inclusivo”, do qual o orador faz uso com o propósito de conclamar, isto é, de chamar o povo para um espécie de luta em comum, uma batalha simbólica contra o vírus – o verdadeiro inimigo – erigindo um discurso extremamente descortês, na medida em que ataca a face daqueles que temem o vírus, remetendo, ademais, ao discurso militar, marcadamente assimétrico e agressivo, cuja descortesia é deveras ritualizada (CULPEPER, 2011). Há que se observar que o dêitico pessoal “nós”, por outro lado, exclui aqueles que apresentam comorbidades, os idosos e doentes, que são tratados como um “eles”, isto é, que passam a ocupar uma categoria de não pessoa (BENVENISTE, 1970), uma vez que essa parcela da população é relegada a uma terceira pessoa. Vale ressaltar, no que tange à cena enunciativa, que tal fenômeno produz efeitos de sentido marcadamente descorteses, uma vez que essa parte da população não perfaz aqueles que, efetivamente, lutarão pelo Brasil, como verdadeiros soldados, contra um inimigo em comum: no caso, o vírus. “Não há nada comprovado cientificamente sobre essa vacina aí”. (Fazendo referência a Coronavac em 22 de janeiro de 2021. No entanto, a vacina já teve eficácia e a segurança comprovadas e foi aprovada pela Anvisa). “A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo”. Na saída do Palácio da Alvorada, em 2 de junho de 2020. “Tudo agora é pandemia. Tem que acabar com esse negócio. Lamento os mortos, todos nós vamos morrer um dia. Não adianta fugir disso, fugir da realidade, tem que deixar de ser um país de maricas.” (Ao defender medidas menos drásticas de isolamento social em evento para lançar políticas para impulsionar o turismo no Brasil em 10 de novembro de 2020). Durante todo capítulo “O DISCURSO BOLSONARISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA” é notória a presença de um teor argumentativo nas falas desrespeitosas e sem fundamento do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19, buscando sempre minimizar a gravidade e influenciar o cidadão com diversas frases citadas acima. Recorreu ainda a fala de que “todos vamos morrer”, argumentando que não fazia sentido se preocupar com a quantidade de mortos, já que uma hora morreremos. Falas essas usadas para se isentar da responsabilidade lhe atribuída como

presidente em exercício, negligenciando vidas e debochando de milhões de mortes. O texto estudado ainda mostra como o uso do pronome “nós” é usado de maneira pejorativa, para incluir-se na massa que necessitava e almejava alguma atitude do governo. “Nós temos que enfrentar nossos problemas”, disse ele, minimizando a quantidade de mortes e desmoralizando todas as pessoas que perderam entes queridos durante esse momento de fragilidade e vulnerabilidade. A partir do texto, podemos ver explicações técnicas da fala utilizada pelo presidente, como isso aconteceu de fato e como suas falas não possuem nenhuma base de conhecimentos confiáveis. É importante lembrar o quanto muitas das vezes ele desconsiderava o fato de ser uma questão de saúde pública, ignorando, assim, qualquer método cientificamente comprovado. As autoras mostram-se realistas ao apresentar e explicar o posicionamento do presidente, buscando não expressar nenhuma opinião política, apenas explicar o que foi dito.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Bolsonarista. Tempos de Pandemia. Política.

REFÊRENCIAS:

ALBARELLI, Ana Paula; SANTANA, Katiuscia Cristina. O DISCURSO BOLSONARISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA. *In*: ROCHA, Max Silva da; PAIVA, MOURA, Maria Margarete de; PIANCÓ, João Benvindo de; SILVA, Emanuelle Maria da. (org.). **Texto, discurso e sentidos**. Teresina: Editora Phatos, 2021. p. 150-165.

AMOSSY, Ruth. **A Argumentação no Discurso**. Tradução Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução: Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

REFLEXÕES SOBRE POLUIÇÃO SONORA NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Carlos Antônio Freitas da Silva²⁸; Luciano Luan Gomes Paiva²⁹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-13

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo apresentar dados evidenciando os efeitos gerados pela diminuição dos ruídos antropogênicos, a partir do isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus. Assim sendo, trataremos a temática da Poluição Sonora, principalmente à luz dos pressupostos de Murray Schafer (1991), mas, também com dados de diversos âmbitos, inclusive direcionados à realidade brasileira e, sobretudo, a partir do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19. Podemos evidenciar neste trabalho que, ao longo dos anos, o homem vem alterando negativamente a paisagem sonora ao seu redor. Essa mudança vem prejudicando a saúde humana, como a saúde de diversas espécies de animais. Além disso, nos primeiros meses do isolamento social, com a diminuição nos níveis de ruído em diversas partes do mundo, foi possível perceber o quão nocivo às espécies é a ação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Poluição Sonora. Ruídos Antropogênicos. Pandemia. Covid-19.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei 3169/19**, que define o crime de perturbação da qualidade ambiental por meio da produção de poluição sonora, com pena de detenção – de três meses a um ano – e multa. O texto insere dispositivo na Lei dos Crimes Ambientais (9.605/98). Disponível em: <<https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/735569783/proposta-criminaliza-a-perturbacao-da-qualidade-ambiental-pela-poluicao-sonora>>. Acesso em: 27/07/2020.

BRUITPAIF. **Monitoramento de mudanças no ambiente sonoro relacionadas a contenção e desconfiança**. Disponível em: <<https://www.bruitparif.fr/suivi-des-modifications-de-l-environnement-sonore-en-lien-avec-le-confinement-et-le-deconfinement1/>>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

CIOP. **Balanco de poluição sonora via CIOP 190 de janeiro a maio de 2019**. 2019. Disponível em:

28 Professor de Música na educação básica. *YouTuber*. Aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN). E-mail: csilva310@hotmail.com

29 Mestre em Música (UFRN). Professor. Coach Educacional. E-mail: luciano.90@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>.

<http://www.ciop.pa.gov.br/images/balanco_190/RELEASE_BALANCO_DE_POLUI CAO_SONORA_CIO_P_190_jan_a_mai_2019.pdf>. Acesso em: 27/07/2020.

CORREIO BRAZILIENSE. **Imagens de satélite mostram como a quarentena reduz a poluição.** Disponível em:

<(https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/13/interna-brasil,844116/imagens-de-satelite-mostrar-como-a-quarentena-reduz-a-poluicao.shtml)>. Acesso em: 27/08/2020.

G1-BA. **Em oito meses, mais de 26 mil denúncias de poluição sonora foram registradas em Salvador, aponta levantamento.** 2019. Disponível em:

<(https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/09/02/em-oito-meses-mais-de-26-mil-denuncias-de-poluicao-sonora-foram-registradas-em-salvador-aponta-levantamento.gh.html)>. Acesso em: 27/07/2020.

G1-SP. **São Paulo tem 9,4 mil reclamações de barulho no 1º semestre; Pinheiros é recordista, região de Paraisópolis fica em 76º lugar.** 2019. Disponível em:

<(https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/03/sp-tem-94-mil-reclamacoes-de-barulho-no-1o-semester-pinheiros-e-recordista-regiao-de-paraisopolis-fica-em-76o-lugar.gh.html)>. Acesso em: 27/07/2020.

LECOCQ, Thomas et al. Global quieting of high-frequency seismic noise due to COVID-19 pandemic lockdown measures. **Science**. Washington, DC. July, 2020.

Disponível em:

<<https://science.sciencemag.org/content/early/2020/07/22/science.abd2438>>. Acesso em: 01 de ago. de 2020.

MCVEIGH, Karen. O silêncio é de ouro para as baleias, pois o bloqueio reduz o ruído do oceano. **The Guardian**. 2020. Disponível em: <

<https://www.theguardian.com/environment/2020/apr/27/silence-is-golden-for-whales-as-lockdown-reduces-ocean-noise-coronavirus>>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

OLIVEIRA, Vera Lúcia Cunha. **Influência do ruído ambiente em canções de um pássaro oscine e um suboscine da mesma população.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alfenas. Alfenas-MG, 2014.

PROACÚSTICA. **Associação Brasileira para a Qualidade Acústica.** Disponível em:

<<http://www.proacustica.org.br/noticias/proacustica-releases-sobre-as-acoes-da-associacao/levantamento-da-proacustica-demonstra-que-na-pandemia-a-poluicao-sonora-reduziu-em-sp.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

SCHAFER, Raymond M. **O Ouvido pensante.** Tradução de Marisa Trench de O.

Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

SCHAFER, Raymond Murray. **A Afinação do Mundo.** São Paulo: Unesp, 2001.

CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE DIDÁTICA EM CURSOS DE LICENCIATURA

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas³⁰.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-14

RESUMO: A didática é conhecida popularmente como a arte de ensinar, todavia, ao conhecer os princípios da fundamentação e seu arcabouço histórico, entende que didática abrange o desenvolvimentos e habilidade que envolve o ensino, a aprendizagem e todos os materiais e métodos utilizados pelo docente. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as concepções dos graduandos sobre o ensino de didática em cursos de licenciatura, buscado assim ressaltar a importância da didática para a prática docente. Trata-se de uma pesquisa de campo, respaldado por um embasamento teórico, fundamentada em vários pesquisadores da área. A Didática é o principal ramo de estudo da pedagogia, pois ela situa-se num conjunto de conhecimentos pedagógicos, investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, portanto é considerada a ciência de ensinar. Entende-se que a didática oferece suportes teóricos e práticos para que o professor seja capaz de refletir sobre sua práxis e desenvolva aulas com metodologias mais adequadas com a realidade dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de didática. Licenciaturas. Concepções.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **O campo teórico e profissional da Didática hoje:** entre Ítaca e o canto das sereias. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XV ENDIPE. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Didática e as exigências do processo de escolarização:** formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais. Disponível em:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

TAVARES, Rosilene Horta, **Didática Geral.** Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.

30 Doutoranda em Ciências da Educação. Professora da UFRN. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com



VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 1989

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POVOS AFRICANOS E O SEU LEGADO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes³¹.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2022.10-14

RESUMO: O Brasil é certamente um dos países mais diversificados do mundo, pelas misturas étnicas, culturais e a diversidade de pessoas que convivem no mesmo espaço. A construção da sociedade brasileira baseou-se na diversidade cultural existente em nosso território, principalmente entre povos nativos e os colonizadores. Esta formação social foi derivada da miscigenação de diferentes povos que aqui habitaram e se intensificou nas relações que marcaram os encontros e desencontros destes povos, resultando nas diversas ações conjuntas que originou novas culturas e costumes. Este artigo tem por objetivo compreender a importância da cultura africana, descrevendo sua trajetória e processos na formação da sociedade brasileira. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender a cultura africana como elemento construtivo da sociedade brasileira. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, organizada mediante pesquisas bibliográficas exploratórias. A influência africana no Brasil ocorre através de diversos aspectos hoje comuns à nossa cultura, tais como: a língua, a culinária, as danças, as músicas, algumas religiões e demais costumes dos diversos grupos vindos do continente africano. Podendo-se ainda reafirmar a constante presença da marca africana dos nossos ancestrais na literatura, na música, na criatividade, na forma de viver e de pensar, de andar, de falar e de rir, de rezar e festejar a vida. Além dessas manifestações (não é possível mencionar todas) muitas outras foram incorporadas no cotidiano do povo brasileiro, não é possível mencionar todas mostrando a contribuição dada pelos povos africanos escravizados para a construção da cultura do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Africana. Multiculturalismo. Sociedade brasileira.

31 Mestranda em Ciências da Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

REFERÊNCIAS:

GEERTZ, C. **A interpretações das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONZAGA, Gilka Barbosa. **A trajetória do povo africano escravizado e a influência de sua cultura na formação do povo brasileiro**. 2011. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2387/1/PDF%20-%20Gilka%20Barbosa%20Gonzaga.pdf>

MACEDO, C. A. Programa Cultural para o Desenvolvimento do Brasil. In: BARROS, J. M. (Org.). **Diversidade Cultural: da proteção a promoção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOUZA, Izabel Cristina de; GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. **Cultura africana e sua influência na cultura brasileira**. Anais do XLI ENEBD Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2018.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Pedagogia pela UNOPAR. Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música na Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Mestranda em Ciências da Educação. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pós-graduada em Historiografia Brasileira pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós-

Graduada em Metodologia de Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atua como professora da Rede Pública e Privada em Macau/RN. Atua como professora da Escola Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

ADELINO, Sanderson Douglas de Macedo: Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: sanderson.douglas.macedo@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/1227023962422071>.

ALVES, Sidrack Rack Moraes: Universidade Federal do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/1584754478867477>; <https://orcid.org/0000-0002-1849-9271>. E-mail: rack.wk98@gmail.com

ANDRADE, Cíntia Cibele Coelho de: Graduanda da Licenciatura em História pela UFRN; <http://lattes.cnpq.br/5054521780757770>; 5054521780757770. E-mail: cintia.andrade.088@ufrn.edu.br

CARVALHO, Felipe Barbosa de: Graduando da licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: felipecarvalho990@gmail.com

CUNHA, Alícia de Brito Meneghetti: Graduanda da Licenciatura em História pela UFRN; <http://lattes.cnpq.br/3036159312199493>; 3036159312199493. E-mail: aliciabmeneghetti@gmail.com

DUTRA, Yara Galdino: Graduanda da licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: galdino.yara@outlook.com

FARIAS, Stephanye Maria Araújo de: Graduanda do curso de Biologia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://lattes.cnpq.br/7475575317424652>, <https://orcid.org/0000-0003-4851-0395>. E-mail: stephanyearaujo19@gmail.com

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Mestranda em Ciências da Educação. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pós-graduada em Historiografia Brasileira pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós-Graduada em Metodologia de Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atua como professora da Rede Pública e Privada em Macau/RN. Atua como professora da Escola Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual

do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Pedagogia pela UNOPAR. Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

GOMES, Ellen Bezerra Dias: Graduanda. E-mail: ellenbezerra2@hotmail.com

GONÇALVES, Suely Nascimento de Melo: Pedagoga. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialização em Língua Portuguesa Aspectos Teóricos e Práticos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Mestranda em Ciências da Educação - ESL- Centro de Ensino e Universidade Del Sol. E-mail: suelly.melo.sn@gmail.com

LIMA, Valéria Martins de: Graduanda. E-mail: valeria.lima.016@ufrn.edu.br

MEDEIROS, Matheus Santos: Mestrando em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito do Centro Universitário FIEO/SP, na linha de pesquisa "efetivação jurisdicional dos Direitos Fundamentais". Bacharel em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (2015). Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade Cândido Mendes (2018), em Direito Constitucional pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (2020) e em Métodos e Técnicas de Ensino pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2016). Assessor de Promotor de Justiça no Ministério Público do Estado de Goiás. Advogado licenciado (OAB/GO). E-mail: matheusmedeiros.adv@gmail.com

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música na Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte. Como pesquisador, tem feito estudos sobre

Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

PORDEUS, Caio Leonam Vieira: Universidade Federal do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/0902532445877705>; <https://orcid.org/0000-0002-8675-3323>. E-mail: cvieirapordeus@gmail.com

PORDEUS, Marcel Pereira: Universidade Estadual do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/3891186478927027>; <https://orcid.org/0000-0003-4317-0619>. E-mail: marcelufce@gmail.com

SANTOS, Jackson Vitor dos: Discente do Ensino Integral, Escola Estadual Profª Edleuza Oliveira da Silva, São Miguel dos Campos Alagoas; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9182-4931>. E-mail: jacksonvitor dossantos@gmail.com

SANTOS, Romário Conceição Freitas: E-mail: freitasromariocdr@gmail.com

SILVA, Carlos Antônio Freitas da: Professor de Música na educação básica. *Youtuber*. Aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN). E-mail: csilva310@hotmail.com

SILVA, Izael Oliveira: Doutor em Proteção de Plantas; Profº na Secretaria Estadual de Educação de Alagoas SEDUC/AL 2ºGERE. Pesquisador no Centro Educacional Pesquisa Robótica e Inovação-CEPRI/SEMED de São Miguel dos Campos/AL; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3148650338355497>; E-mail: izaelbiologo@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4430-655X>

SILVA, Laura Monikelly da : Graduanda da licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: lauramonikellydb@outlook.com

SOBRINHO, Viviane Vieira de: Universidade Federal do Ceará; <http://lattes.cnpq.br/1959644496136948>; <https://orcid.org/0000-0002-0373-6553>. E-mail: vivianevieirafr@gmail.com

SOUZA, Fernanda Paula Pereira Braz: Pedagoga. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialização em Psicopedagogia - Uni/Nassau. Professora da rede municipal de Natal. E-mail: fernanda.souzaluna@gmail.com

SOUZA, Mayana Matildes da Silva: E-mail: mayanamay@hotmail.com

VALCÁCIO, Luís Felipe Gomes: Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <http://lattes.cnpq.br/8777356291306804>, <https://orcid.org/0000-0002-9119-6736>. E-mail: felipevalcaio19@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

1

1922, [35](#)

A

Animais, [14](#)

Aprendizagem, [14](#)

C

Capacidades Argumentativas, [38](#)

Collage, [35](#)

Comemorações do Centenário da
Independência, [26](#)

Comunicação Oral, [47](#)

Comunidade em fragilidade, [43](#)

Concepções, [54](#)

Contato, [32](#)

Covid-19, [52](#)

Criminalização, [18](#)

Criticidade, [16](#)

Cultura Africana, [56](#)

Cultura material, [23](#)

D

Direitos humanos, [18](#)

Discurso Bolsonarista, [51](#)

Drogas, [18](#)

E

Elementos Linguísticos, [47](#)

Ensino de didática, [54](#)

Escrita, [16](#), [47](#)

F

Formação docente, [38](#)

G

Gênero, [18](#)

Gentes do sertão do Seridó, [23](#)

H

História Ambiental, [29](#)

Histórias em quadrinho, [16](#)

I

IHGRN, [26](#)

L

Leitura, [16](#)

Licenciaturas, [54](#)

M

Manifestações de patriotismo, [26](#)

Modelo dialogal, [38](#)

Mulher, [18](#)

Multiculturalismo, [56](#)

P

Pandemia, [52](#)

Perspectiva interdisciplinar, [29](#)

Política, [51](#)

Poluição Sonora, [52](#)

Pós-pandemia de Covid-19, [43](#)

Prisma Colonial, [23](#)

Processo histórico, [29](#)

S

Sapiens e Neandertais, [32](#)

Saúde e bem-estar, [43](#)

Semana de Arte Moderna, [35](#)

Sociedade brasileira, [56](#)



T

Tempos de Pandemia, [51](#)

Trocas Genéticas e Culturais, [32](#)

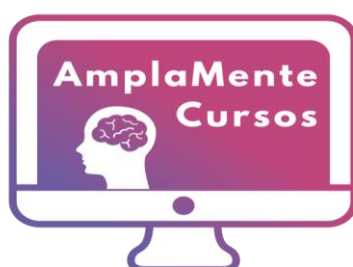
V

Vivências, [14](#)

E-BOOK

AMPLAMENTE: RELATOS E PESQUISAS CIENTÍFICAS

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2022.10

ISBN: 978-65-89928-25-6

 **(84) 99707 2900**

 **@editoraamplamentecursos**

 **amplamentecursos**

 **publicacoes@editoraamplamente.com.br**



Ano 2023